

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CRISTIANE DIAS CRUZ

**SER UM PROFESSOR DE INGLÊS E DE ESPANHOL NA ESCOLA
PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DO CONCEITO DE DOCENTE
COMPOSITOR**

BAGÉ

2016

CRISTIANE DIAS CRUZ

**SER UM PROFESSOR DE INGLÊS E DE ESPANHOL NA ESCOLA
PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DO CONCEITO DE DOCENTE
COMPOSITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Línguas Adicionais.

Orientador: Profa. Dra. Valesca Brasil Irala

BAGÉ

2016

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que me guiou durante o período mais difícil dessa jornada pessoal e acadêmica. Aos meus amados pais, irmãos e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me amparado, quando mais precisei Dele e por nunca ter desistido de mim.

Aos meus pais, que nunca tive a coragem de dizer te amo, mas que sempre amei e sempre estiveram do meu lado, incetivando os meus estudos.

A um alguém, que fez parte da minha vida e foi a razão para eu ter vindo para o Rio Grande do Sul. Que Deus te proteja, Gerlânio.

A Profa. Dra. Valesca Brasil Irala, pela compreensão, a paciência e dedicação aos ensino de espanhol, incentivando-nos a amar essa língua mais que especial, desta forma, protagonizando a arte do ensinar.

Aos professores que fizeram parte dessa trajetória acadêmica e todos aqueles que me apoiaram, dentro e fora da Universidade, quando passei por um dos problemas mais difíceis de minha vida.

E finalmente, a minha família gaúcha, como costume chamar meus amigos, mas que considero como meus irmãos escolhidos por Deus, para fazer parte da minha vida. Em especial, Vando e Caren.

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma[...]

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão baseada em uma pesquisa de campo que trata de trazer à tona a prática docente, dentro da perspectiva do “docente compositor” - termo formulado por (SPIEGEL, 2009). Tem-se como objetivo principal identificar na prática pedagógica de uma professora de espanhol e de um professor de língua inglesa de uma escola estadual de Bagé, em uma região próxima ao centro da cidade. A investigação deste trabalho deu-se através método de abordagem qualitativa e a análise feita através de entrevista e observação de aulas ministradas com os sujeitos participantes da pesquisa (coleta de material didático utilizado pelo professor). Através deste trabalho, conclui-se que a figura do “docente compositor” foi encontrado na postura de um dos professores que se dispuseram a participar desta pesquisa. Desta forma, sob as concepções e a dialogicidade entre o que propúnhamos e o que encontramos, podemos dizer que é possível criar práticas que sejam consolidadas em uma postura autônoma, consciente e criativa do docente.

Palavras-chave: “Docente compositor”, reflexão, postura autônoma, material didático.

RESUMEN

El presente trabajo busca promover una reflexión basada en un análisis de campo con la finalidad de observar la práctica docente, bajo la perspectiva del “docente compositor” – término propuesto por (SPIEGEL,2009). El análisis fue realizado en una escuela primaria ubicada en la ciudad de Bagé – Rio Grande do Sul, en una región próxima al centro de la ciudad. A su vez, el principal objetivo es el de identificar en la práctica pedagógica de una profesora de español y un profesor de inglés, cuáles son los retos de asumir un rol de docentes compositores. La investigación que compone este trabajo se caracteriza como cualitativa y está asentada en las entrevistas hechas con los profesores de las respectivas lenguas, en las observaciones realizadas en las clases, además de una evaluación del material didáctico utilizado por los ministrantes. Por lo tanto, se concluye que la figura del “docente compositor” fue encontrada en la postura de uno de los profesores, que se dispuso en participar de la investigación. No obstante, bajo las concepciones y la dialogicidad entre resultados y lo presupuesto durante la elaboración del proyecto, podemos inferir que es posible crear prácticas que sean consolidadas entre la postura autónoma, consciente y creativa del docente.

Palabras clave: “Docente Compositor”, reflexión, postura autónoma, material didáctico.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
1.1. QUESTÕES DE PESQUISA.....	2
1.2. OBJETIVOS	3
1.3. GERAL	3
1.4. ESPECÍFICOS.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
2.1. A ESCOLHA DO CONCEITO DE “DOCENTE COMPOSITOR”.....	3
2.2. O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA.....	8
2.3. O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LINGUAS	13
3. QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	18
3.1. CONTEXTO DE PESQUISA.....	19
3.2. ABORDAGEM DA PESQUISA.....	20
3.3. COLETA DE DADOS.....	22
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5. CONCLUSÃO.....	39
6. REFERÊNCIAS	44
7. APÊNDICES.....	47
8. ANEXOS.....	64

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta uma reflexão baseada em uma pesquisa de campo que trata de trazer à tona uma reflexão sobre a prática docente, dentro da perspectiva do “docente compositor”, entre uma delas, aquele que: “construye sus clases orientándolas a que, a su vez, sus alumnos construyan sus aprendizajes.¹” - termo formulado por (SPIEGEL, 2009) - que se traduz na postura do professor dentro do contexto atual de mundo globalizado e tecnologicamente versátil. Assim sendo, buscamos analisar as funcionalidades do professor “compositor” dentro do sistema educacional presente e delineante do mundo globalizado que permeia o campo do ensino de línguas adicionais nos dias atuais.

A ideia deste estudo partiu de reflexões formuladas em minha prática de sala de aula, em momentos em que eu, como “professora”, via uma relativa mudança de comportamento/interesse dos alunos quanto ao uso de atividades lúdicas em práticas no estágio supervisionado e no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), como bolsista de língua espanhola, o que me impulsionou a fazer uma análise, para fins deste trabalho, também com a língua inglesa, que é o outro idioma para o qual estarei habilitada no curso de graduação.

Historicamente, a prática docente está atrelada à falta de criticidade, à falta de autonomia, a submissão ao sistema e suas formas de lidar e projetar a educação, deixando o professor como mero veículo que perpetua ideologias e crenças pré-estabelecidas. Em se tratando de atualidade, vamos discutir esse papel de forma a compreender as possibilidades, os problemas e as situações que norteiam a prática docente.

Procuraremos aqui entender como o professor, em meio a tantas dificuldades e problemáticas sistêmicas, pode ser um fator ou um diferencial para melhorar a educação, embora muitas vezes também seja responsabilizado pelo fracasso escolar, principalmente através da mídia. Ele é constantemente cobrado diante dos desafios que lhe são impostos, devendo

¹ “Constrói suas clases, orientando-as a que, por sua vez, seus alunos construam suas aprendizagens. (SPIEGEL, 1999, p.39, tradução nossa)

ultrapassar as barreiras do transmitir conhecimentos, adaptando-se ao novo e criando outras possibilidades no ensino.

A discussão acerca da prática docente em sala de aula já vem há algum tempo, mas com passar da décadas ela se renova e projeta as perspectivas vigentes da realidade do momento. Com isso, faz-se necessário compreender também a inter-relação do material didático com o aprendizado, que pode vir a ser um mecanismo norteador de mudanças no ensino, corroborando com a sua destradicionalização.

Defendo que seja necessário dar uma nova visão ao ensino, a qual rompa com os paradigmas das visões centralistas da pedagogia tradicional, que vigorou por séculos nas escolas e que ainda faz parte da nossa realidade educacional. Contudo, salienta-se aqui que o professor está em contato direto com seu aluno e tal fator deve ser levado em conta na produção do material didático, ou pensando no livro didático sob outra perspectiva, como um recurso didático que aliado a outros recursos, pode colaborar com o ensino.

Nessa discussão, abarca-se-á o conceito de “docente compositor” (SPIEGEL,1999) no ensino de línguas em escola pública, problematizando questões básicas e fundamentais para o entendimento de todo o processo educacional. Levarei em conta, neste trabalho, as problemáticas contextuais e o material didático que é utilizado no ensino de línguas adicionais, mais especificadamente em uma escola pública estadual de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil.

O trabalho, na sequência, apresentará a revisão da literatura e a fundamentação teórica que o embasa. No capítulo subsequente, apontará qual o caminho metodológico utilizado e, por fim, evidenciará a reflexão em torno dos resultados obtidos na escola investigada, junto aos docentes de língua inglesa e língua espanhola daquele estabelecimento de ensino.

1.1. QUESTÕES DE PESQUISA

Ao final este trabalho, tentaremos responder a seguinte pergunta: é possível ser um “docente compositor”² no ensino de línguas adicionais na escola pública estadual atualmente?

1.2. OBJETIVOS

1.3. OBJETIVO GERAL

- Identificar na prática pedagógica de uma professora de língua espanhola e de um professor de língua inglesa de uma escola estadual de Bagé, quais os desafios de assumir o papel de docentes compositores.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber as principais semelhanças e diferenças na prática pedagógica de docentes de línguas adicionais (Inglês e Espanhol) em uma escola pública de Bagé;

- Verificar que características definidas por Spiegel (1999) como necessárias para ser um “docente compositor” apresentadas pelos professores sujeitos da pesquisa;

- Analisar a relação dos professores investigados com os materiais didáticos utilizados por eles em suas aulas.

2. REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A ESCOLHA DO CONCEITO DE “DOCENTE COMPOSITOR”

A prática docente nos proporciona inúmeras reflexões acerca de suas funcionalidades dentro do sistema educacional hoje. Muito tem-se levantado a respeito do que é ser “docente” e quais são suas especificidades na prática pedagógica. Pretendo instaurar um campo analítico-reflexivo a respeito de um

²Termo elaborado por Alejandro Daniel Spiegel em (1999), Doutor em Educação pela Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina.

conceito específico e inovador elaborado por Spiegel (1999, p.38),denominado “docente compositor”, entendido por ele como aquele que:

Diseña sus clases como lo hace un buen arquitecto con una casa. Toma nota de las necesidades de los que la habitarán, de los nuevos materiales, de las nuevas tendencias, etc. (SPIEGEL,1999, p. 38)³

A partir deste trecho, fundamento minha escolha do tema, pois ele planeja, propociona aspirações e possibilidades aos professores como os “arquitetos” que, metaforicamente, constroem casas. Na prática, diríamos que o “docente compositor” procura conhecer as necessidades dos seus alunos, incorpora novos materiais, proporcionados pelas mudanças tecnológicas e sociais que permitem uma nova contextualização do ensino, assim como a implementação de novas técnicas pedagógicas.

No papel de construtor, “el docente compositor” deve agir criticamente, fazendo suas próprias avaliações sobre o material que utiliza e analisando o diferencial do seu conhecimento pedagógico adquirido em sua experiência com a realidade educacional e as suas vivências de mundo. De acordo Spiegel (1999, p. 38), ele “[...] incorpora a sus clases lo que sus alumnos saben y viven fuera del aula.[...]”.⁴

Complementando a ideia do parágrafo anterior, além das suas próprias potencialidades, o professor deve levar em conta o que o aluno traz para dentro de sala de aula, pois tais experiências podem ser contributivas para sua prática pedagógica, já que o aluno é aqui aquele que habitará a “casa”, ou seja, aquele para quem a aula é planejada pelo docente. Assim sendo, ele deve analisar as necessidades eminentes de seus alunos, utilizando materiais que as atenderão.

Bicudo (2010, p.218) salienta que “[...] o trabalho pedagógico tem como fundo as atitudes fenomenológicas assumida pelo professor [...]”, ou seja, a intencionalidade da consciência que dá ao professor autonomia de mudar e encarregar-se do processo educativo, de forma consciente e

³ Projeta as suas aulas como faz um bom arquiteto com uma casa. Toma nota das necessidades dos que a habitarão, dos novos materiais, de novas tendências, etc. (SPIEGEL,1999, p. 38, tradução nossa)

⁴ [...] incorpora nas suas aulas o que seus alunos sabem e vivem fora da sala. (SPIEGEL,1999, p. 38, tradução nossa)

interdependente, com institucionalidade educacional e o papel que desempenha mediante sua postura, assim:

O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica (FREIRE,1996,p.43).

Freire reforça o pensamento de que muito mais do que autônomos, temos que ser críticos (docentes) , tendo a visão real de que aulas são mais do que transmissão de conhecimentos, são possibilidades de mudança no campo educacional, já que o educador é uma peça chave do processo constitutivo da formação social de cidadãos. O “docente compositor” caracteriza-se como aquele que:

Decodifica criticamente las potencialidades de cada material y de esta manera, ocupa un lugar tan protagónico como apasionante: El de decidir y liderar el acto educativo. (SPIEGEL,1999, p.38)⁵

Conforme o autor, faz parte da postura crítica do docente a escolha do material, diante do que lhe é proposto e dentro das suas possibilidades criativas, para que o construa, modifique-o e o adapta, conforme seja necessário. A prática docente se materializa em um trabalho que contribui para a aprendizagem, conduzindo-a de forma autônoma e independente, de acordo com as possibilidades que o mundo tecnológico lhe proporciona. Projetar-se para o futuro utilizando-se dos novos recursos, sem um apego aos “conteúdos”, mas reescrevendo uma nova forma de ensiná-los. Nesse sentido, Freire nos alerta:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.(FREIRE, 1996,p.39).

A importância da autonomia para o docente compositor se amplia na medida que ele rompe com o tradicional, o “notório” na hora de tomar a

⁵ “ Decodifica criticamente as potencialidades de cada material , desta maneira , ocupa um lugar tão protagonista como emocionante: o de decidir e liderar o ato educativo.” (SPIEGEL,1999,1ª ed, p.38, tradução nossa)

responsabilidade pelo ato educativo para si, na busca por inovações que possam possibilitar novas configurações ao já existente, a fim de promover ao educando novas possibilidades aos novos significados aprendidos, mesmo que sejam eles sempre instáveis. Na mesma linha de Freire, Spiegel traça delineamentos que são pertinentes ao “docente compositor” e a forma como os alunos possam relacionar seus conhecimentos, assim:

[...] aplica distintas estrategias y utiliza diferentes lenguajes (verbal, musical, gráfica, corporal, etc), para que os alumnos tengan una buena oportunidad de relacionar los nuevos problemas y la nueva información con lo que ya saben, y puedan transferirlo a nuevos contextos.(SPIEGEL, 1999, p.41)⁶

O trecho a seguir, complementa-se à ideia anterior, explicitando as relações e o contexto, no qual se convergem as ideias que se relacionam com os três eixos que compõem o processo de aprendizagem, “professor-aluno-conteúdo”; assim, podemos analisar o disposto abaixo:

[...] representam o cerne da atividade docente. Colocam o professor, aluno, conteúdos de ensino, modos de dizer o percebido e a linguagem que explicita o compreendido e o comunica. Porém, essa atividade transcorre em contextos sociais e culturais; em dimensões do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano; no presente e em perspectivas temporais históricas. Esses contextos estão enredados na realidade e que atividade pedagógica do professor é efetuada...(BICUDO, 2010, p.214)

Parte-se do pressuposto que não existem soluções imediatistas ou mágicas e sim tentativas resolutivas que devem servir de subsídio necessário para a construção e planejamento de suas práticas, referindo-se aqui ao professor.

Compreende-se que tudo está intrinsecamente ligado e não se deve polarizar as fontes de saber, nem mesmo o contexto em que elas ocorrem, tampouco esquecer que a realidade muda e, com ela, as formas aprender; assim os alunos, tanto quanto os professores, estarão em constante mudança

⁶ “Aplica distintas estratégias e utiliza diferentes linguagens (verbal, musical, gráfica, corporal,etc) para que os alunos tenham uma boa oportunidade de relacionar os novos problemas e a nova informação com que já sabem, e possam transferi-lo a novos contextos.” (SPIEGEL,1999, p.41, tradução nossa)

e necessitando cada vez mais de adaptações e reformulações de velhos contextos programáticos.

Para construir, o docente deve estar atento, ser perceptivo aos seus expectadores no ato da criação de suas aulas e em relação aos seus alunos, pois entende-se que ambos são parte do processo, não há um receptor e um transmissor; ambos transitam nos dois meios, compreendendo suas especificidades e particularidades em uma troca, desta forma:

A atividade do professor requer que esteja atento ao que ele mesmo e os alunos estão efetuando e, ainda, que vá além, ou seja, que busque explicitar o que vivência e ouça o que os alunos dizem sobre suas vivências. (BICUDO, 2010, p.214)

Devemos então compreender o papel do professor, levando em conta suas funcionalidades que também envolvem pesquisa. Desta maneira, ele constrói novos caminhos para efetivação de um ensino com qualidade e quebra as barreiras do tradicional.

Ensinar necessita de uma composição criativa por parte do docente, já que os alicerces do saber devem ter os menores detalhes traçados para que sua obra seja ao final quase “perfeita”. Se não perfeita, pelo menos coerente e levando em conta todo o material que faz parte desta composição. Podemos compreender de forma específica, através do trecho abaixo, os elementos principais deste processo de criação:

Por otra parte, la *composición* es una tarea creativa que parte del conocimiento que tiene el maestro de sus alumnos, de los contenidos que pretende enseñar, del marco institucional, y de sus propias características como docente.(SPIEGEL, 1999, p.35)⁷

Em suma, o docente compositor vai se construindo durante a vida profissional. A criatividade de escolha do material didático, a criticidade sobre ele, a autonomia diante suas escolhas, o torna especial e, também, para esses profissionais está presente à ideia de que na vida tudo está em movimento e mudança constante. A cultura muda e transforma-se, interferindo diretamente

⁷ “Por outra parte, a composição é uma tarefa criativa que parte do conhecimento que tem o professor de seus alunos, dos conteúdos que pretende ensinar, do marco institucional, e de suas próprias características como docente.”SPIEGEL,1999, p.35, tradução nossa)

nos comportamentos e na maneira de pensar das pessoas, assim como nos meios tecnológicos que corroboram com o ensino, dependendo do contexto.

2.2. O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Quando nos reportamos à ideia do ensino de línguas adicionais na escola, sempre remetemo-nos à questão tradicionalista, ou seja, aquela baseada numa proposta conteudista e de repetição de exercícios normalmente estruturais. Nesse processo, o professor é o agente e o aluno o ouvinte. De certo modo, isso refletiu na nossa forma de pensar línguas em sala de aula, pois não havia participação do aluno, o que de certa forma restringia o ensino apenas à recepção de conteúdo em sala de aula, como método da gramática e da tradução.

Outro ponto importante a ser salientado foi à questão da mudança de “língua estrangeira” para “língua adicional” que também corrobora com ideal de novo conceito que se faz imprescindível às necessidades impostas pelos processos de globalização que nos colocou cada vez próximos de povos outrora distantes, sendo assim, uma escolha terminológica.

Saliento aqui que essa questão da terminologia “língua adicional” foi incorporado no lugar de “língua estrangeira” e, de acordo o Referencial Curricular do Rio Grandedo Sul, justifica-se desse modo:

Referimo-nos aqui ao objeto de ensino da disciplina curricular “Língua Estrangeira” não como língua estrangeira, mas como língua adicional. Essa escolha se justifica contemporaneamente por diversas razões, a começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.127).

Parte-se do pressuposto que os educandos possuem um repertório linguístico já internalizado que é formado pelas suas vivências fora da sala de aula, atribuído ao contato com as línguas, através de diferentes meios. Muitas vezes, esses saberes se complementam com aprendido no espaço escolar. Aqui destaco a mudança no âmbito estadual, na área de abrangência do trabalho. Faz-se, importante dizer que, apesar da mudança, no contexto

escolar, essa terminologia ainda não foi incorporada, sendo tratada como língua estrangeira.

A realidade do ensino de línguas hoje encontra muitos problemas devido aos inegáveis fatores que afetam e são as causas da ineficiência, como:

- Recursos didáticos muito restritivos e centralistas, desmotivação por parte dos alunos devido ao grande desgaste em função da mesmice dos conteúdos, aulas baseadas na tradução, turmas com muitos alunos e muitas vezes desniveladas, falta de formação dos professores e a condição social do aluno que muitas vezes não tem acesso aos meios tecnológicos que o impede de aproximar da realidade cultural da língua adicional.

Schlatter (2009) assim exemplifica alguns motivos da atual situação do ensino de LA (Língua Adicional) que confirmam o pensamento anterior:

[...] como à falta de materiais didáticos e de recursos (laboratório, biblioteca), a falta de formação dos professores, número insuficiente de horas de LE no currículo, alunos desmotivados, número elevado de alunos em aula, baixos salários, dentre outros, para dar conta da retirada de cena, ao longo das últimas décadas, da responsabilidade da escola de promover o ensino de LE. (SCHLATTER, 2009, p.11).

Há uma grande preocupação quanto ao ensino de língua adicional, não só pelos fatores citados que diretamente têm afetado o ensino de LA⁸ no contexto educacional público hoje. Tal preocupação demanda uma reflexão quanto à qualidade deste ensino que é de responsabilidade das escolas e todos os envolvidos com o contexto escolar e, agrega-se a responsabilidade pelo “fracasso” do ensino. Dentre esses, já outrora mencionados, Volpi (2008) cita a questão funcional do professor nesse processo, acrescentando que:

No âmbito do ensino de língua estrangeira, a função do professor se limitava à mera aplicação de um método ou à utilização de materiais didáticos previamente elaborados, e, como *mero instrutor*, transmitir os seus conhecimentos a partir de decisões tomadas sem sua participação direta[...] (VOLPI, 2008, p.134)

A figura do professor sempre está limitada dentro do sistema educacional, já que ele era condicionado a fazer aquilo que era possível e predeterminado para se fazer.

⁸ Nesse trabalho, opto pela terminologia LA (línguas adicionais) para compor o ideário do curso Letras -Línguas Adicionais Inglês - Espanhol e respectivas literaturas. Assim, a terminologia Adicional parte do pressuposto que são línguas que circulam no nosso meio social, mediante, isso elas adicionam – se a vida do universitário criando possibilidades para o mundo globalizado.

A proposição da autora nos permite concluir que o professor estava limitado em todos os sentidos da sua prática educacional, estando submetido a materiais didáticos restritivos e que não atendiam à realidade do aluno. Sendo assim, limitações do professor o impediam de aprofundar ou utilizar-se de materiais de ensino próprio (ser criativo e crítico), mas não podemos ser tão taxativos e dizer que, a escolha do livro didático não possa ser criativa, no instante que professor utiliza-se dele, como um recurso associando – o, a outros materiais.

Hoje a realidade vem se transformando progressivamente, pois a figura do professor tem se renovado cada vez mais. E, assim, dele têm-se cobrando posturas mais efetivas quanto à sua responsabilidade de ensinar e de propor novas fontes de materiais que proporcionem novas visões da sociedade atual, assim como tem que abarcar às realidades sociais na contemporaneidade. Para complementar essa ideia, seguimos a linha do pensamento da autora acima citada, com a sequência de sua reflexão:

Numa nova visão da função docente, o professor há de ser um indivíduo consciente de que ele não é o detentor do monopólio do saber, de que o conhecimento, por ser multifacetado, representa um permanente desafio às suas crenças e convicções: de que o ser humano está em constante processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, a sua responsabilidade não se limita à transmissão de informações, as devem *atender a funções sociais* mais abrangentes. (VOLPI, 2008, p. 134).

Partindo do pressuposto da sociedade como comunidade civil, entendemos que estamos envoltos nas questões sociais permeadas por crenças, pois vivemos a influência da sociedade multicultural, que reflete no ensino - aprendizagem, possibilitando cada vez mais caminhos diferentes que constrói a ideia de que só o professor detém o conhecimento.

Configurando-se para nossa realidade atual, percebemos que o papel do professor está muito além de instruir e tende a ser um orientador do saber que modifica sua função mediante sua prática, entre o mundo tecnológico e recursos, dispondo-se dos mesmos como recursos aliados no processo ensino - aprendizagem, soma-se a isto:

As tecnologias da informação e comunicação são hoje parte da realidade de quase todos, e precisamos aprender a incorporá-los

como instrumentos educativos que nos aproximam das novas gerações[...] (SCHLATTER, GARCEZ, 2012, p.15).

Os autores reafirmam a ideia anterior e, desta forma, julgamos que o professor deve se preocupar na adaptação ao novo mundo e em aproximar-se dos seus alunos pelos meios aos quais eles estão envolvidos e que cada vez mais seguem alterando suas vidas, implementando-nos novas atitudes e hábitos que se convergem no meio social em que fazemos parte.

Em consequência disso, sabemos que há uma grande divisão social hoje, estabelecida por critérios socioeconômicos que limitam o acesso dos sujeitos a oportunidades como lazer, entre outros e que se reflete também dentro das salas de aula.

Além do papel do professor, temos que entender o papel da escola nessa conjuntura. Quanto à realidade educacional de línguas hoje, a seguinte afirmativa nos permite aproximar da ideia instaurada nos dias atuais:

Não são raras as vozes que apontam o insucesso do ensino de línguas adicionais nas escolas públicas brasileiras e uma descrença generalizada entre pais, professores e alunos quanto à possibilidade de aprender uma língua no sistema regular de ensino, seja em escolas de rede pública ou privada. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.129).

O próprio governo (nível estadual) foi citado anteriormente, como figura política e promotora da legalização dos princípios que regem a educação. E, nesta perspectiva, através desse documento admite a problemática existente no nosso ensino de línguas.

Essa descrença, como diz o trecho, das difíceis possibilidades de aprender língua adicional nos contextos escolares e até mesmo privados nos faz pensar também que essa realidade possa ser estática e problemática, mas é passível de resolutividades.

O referido documento(p, 136) traz que: “um currículo somente se torna educação efetivamente vivida, através das ações construídas em conjunto pelos participantes na interação”.

O que complementa a ideia proposta é o fato de que não adianta somente trazer à tona, uma **situação considerada problema**. Deve-se sim, fazer com que todos os sujeitos envolvidos trabalhem de forma colaborativa e

conjunta com propostas que envolvam o atual contexto social vivenciado por todos.

Por conseguinte, podemos analisar e compreender a razão pela qual muitas vezes trabalhos em conjunto são transformadores, mesmo em meios ao 'caos' educacional que vivenciamos hoje. Sob uma perspectiva analítica que trata da realidade social, podemos entender o esforço e o trabalho coletivo pode fazer a diferença, assim se compreende que:

Os raros relatos de sucesso no ensino de línguas no sistema regular de ensino dizem respeito a casos de esforço coletivo da escola ou, principalmente, de professores buscando alternativas isoladas, em geral insuficientes para uma mudança da situação. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.129).

De tal modo, percebemos que os grandes resultados são advindos de ações coletivas, mas em situações isoladas e de maneira solitária na intenção de inovação, como descrito na citação anterior. É preciso interpelar os grandes problemas sociais que permeiam a educação nacional em um campo fértil de fracassos, refletindo-se em resultados insatisfatórios de baixos níveis de escolarização, entre outros.

No processo educacional, as escolas atualmente estão sendo responsabilizadas cada vez mais, aqui entendemos que todos fazem parte dela, como: pais, funcionários e comunidade em geral. Assim como o professor, a escola é responsável pelo ensino e também deve ser atribuída a essa esfera o seu grau de responsabilidade. Desta forma, devemos compreender que o papel da escola está intrinsecamente ligado ao aprendizado, assim sendo:

A organização de saberes[...]vai se construindo como uma rede, mobilizando os alunos para as temáticas com as quais se preocupam e apresentando as informações, ferramentas e modos de convívio que eles precisam aprender para compreender o seu papel na sociedade e participar dela de maneira mais informada, criativa e autoral, o que legitima a função social da escola. (SCHLATTER, GARCEZ, 2012, p.21).

Em síntese, podemos discorrer que a funcionalidade que a escola tem sobre a vida humana perpassa os sentidos de ler e escrever e adentra as questões sociais.

Elencar os elementos que compõem a problemática no atual cenário educacional de hoje é promissor de mudanças, pois, isso nos impulsiona a um trabalho voltado para nossa formação. Constituindo-se ética e politicamente em busca de soluções não imediatistas, mas em longo prazo, partindo do pressuposto que para tentar colocar a educação nos eixos, é necessário um determinando tempo, nem todas as ações partem ou vem de única direção. Ao contrário, é um trabalho que envolve governantes, sociedade civil e escola.

Desta forma reflexiva, como propõem os estudos dos autores (Schlatter, Garcez, 2012) abaixo, podemos sintetizar o ensino de línguas e ações que promovam seu sucesso, assim:

Refletir sobre a razão para aulas de línguas na escola é um passo fundamental para pensar em metas de aprendizagem, em organização curricular, em práticas de sala de aula e no compromisso da escola na formação do cidadão crítico, criativo e atuante. (SCHLATTER, GARCEZ, 2012, p.37)

Em suma, nada é estático. Educação são pessoas engajadas em ações que promovem aprendizado constante e mudança, necessitando-se de adaptações, organização e o compromisso de todos os envolvidos para impedir que ensino continue no caminho do fracasso.

2.3. O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Sabe-se que hoje, no ensino público, o professor tem à disposição, assim como o aluno, o livro didático distribuído à escola pública de ensino fundamental e médio, que tem por finalidade, na citação a seguir . De acordo com PNLD (2015) de línguas estrangeiras modernas, ele dispõe da seguinte forma:

O papel educativo e formador do ensino de língua estrangeira na escola pública vai ao encontro da LDB 9.394/1996, que determina, dentre as finalidades do ensino médio, a formação ética do educando, o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico, bem como a preparação geral para o trabalho e sua formação cidadã. (PNLD, 2015, p.7)

Far-se-à, mediante tal exposto, compreender às finalidades e objetivos da língua no ensino público, entendendo sua importância para a formação do

cidadã, além de prepará-lo para a vida. Compreende-se que isso influenciará sua postura crítica em meio social no qual está sendo preparado para apropriar-se de sua autonomia crítica e se tornará socialmente participativo, no que tange as necessidades impostas, pela aproximação das línguas hoje.

O livro didático no Brasil é distribuído à rede pública, através do PNLD (Programa Nacional do Livro didático) passa pelas seguintes etapas: Após avaliação do MEC (Ministério da Educação), há a publicação do Guia de Livros Didáticos e nestes há resenhas das coleções que governo pré-aprovou. Na sequência, o guia é encaminhado às escolas que vão analisar dentre esses aqueles que melhor se encaixem no projeto político pedagógico e para sua comunidade escolar.

O livro didático deve ser visto como um suporte, não como um meio centralista e predeterminista que encontra-se imerso em suas teorias que, por vezes, não convergem com a realidade na qual vão ser expostos. Poderemos considerar que alguns são descontextualizados, levando-se em conta a não apropriação da realidade cultural do aluno, que, hoje em dia, é fundamental no incentivo à aprendizagem. Tendo em vista os aspectos observados, somos direcionados a pensar no aluno como um agente social que media também, através de suas experiências com o meio, um aprendizado substancial e contributivo em sala de aula. Dessa forma, a complementar o parágrafo, o PCN (1998) ressalta o seguinte:

A construção do conhecimento sobre os conteúdos escolares sofre influência das ações propostas pelo professor, pelos colegas e também dos meios de comunicação, dos pais, irmãos, dos amigos, das atividades de lazer, do tempo livre etc. Dessa forma, a escola precisa estar atenta às diversas influências para que possa propor atividades que favoreçam as aprendizagens significativas. (PCN, 1998, p.72)

Através desta afirmação, podemos entender que a globalização e a introdução das novas tecnologias fazem com que o conhecimento tome novas abrangências e que espaço escolar acaba sendo, também influenciado por elas.

Quando os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) se referem à escola, eles nos impulsionam a pensar em novas atividades que implementem novas abordagens no ensino e que, desta forma, possam privilegiar a realidade cultural das línguas adicionais e aquilo que é vivenciado pelos alunos, através

redes sociais, internet, no celular, música. Enfim, tudo isso trás aproxima o aluno, do inglês, do espanhol que aqui no caso são as mais predominantes no nosso país e que fazem parte do currículo escolar hoje.

Pensar hoje em possibilidades quanto ao material didático pressupõe inúmeras alternativas, já que os novos recursos tecnológicos podem fazer com que as aulas deixem de ser somente expositivas e passem a ser interativas. Outro aspecto levantado pelo o PCN (1998) corrobora com nosso pensamento da seguinte forma:

Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar). Além dos meios gráficos, inúmeros meios audiovisuais e multimídia disponibilizam dados e informações, permitindo novas formas de comunicação. (PCN, 1998, p.135)

Vemos hoje em salas de aula que alguns professores que criam seu próprio material didático, utilizando-se de recursos tecnológicos, atividades lúdicas múltiplas e outras, tendem a ter a possibilidade de direcionar suas ações pedagógicas para necessidades de seus alunos, tornando-se cada vez mais autônomos no sentido de buscar novas estratégias de ensino.

Em verdade, isso nada mais é do que assimilar recursos que possibilitem e provoquem no aluno a vontade de aprender, despertando o interesse perdido pela maioria por múltiplos fatores. Se levarmos em conta jornais, revistas, músicas, computadores, uma brincadeira, imagens, jogos, vemos que tais recursos podem ser materiais didáticos, desde que estejam sendo utilizados para esta finalidade. A respeito da produção de material, Leffa (2007) afirma que:

Quando se fala em produção de materiais, tem-se privilegiado o ensino baseado na tarefa. Nesse caso, há uma preocupação maior com o mundo real e o uso de dados lingüísticos autênticos. A idéia é de que o aluno não deve passar por um curso se conhecer a língua como ela é realmente usada fora da sala de aula. Muitas vezes os alunos têm dificuldade de transferir para o mundo real aquilo que aprendem na escola. (LEFFA, 2007, p.27)⁹

⁹ O trecho foi transcrito da mesma forma como foi escrito, sem alterar-se as normas gramaticais levando em conta a data de publicação, na qual as novas regras gramaticais ainda, não tinham entrando em vigor.

De acordo com tal afirmação, o material didático perpassa a unidade escolar e passa a se preocupar no mundo no qual o sujeito (aluno) está inserido socialmente, já que fora da sala de aula, ele experienciará de alguma forma o contato com LA e, de tal forma esse ensino tem que ser eficaz para não se tornar apenas questão de obrigatoriedade curricular.

O papel do professor torna-se, então, o de pesquisador que busca desfragmentar e insere os atributos do mundo real a sua prática docente e compreende na gênese da sociedade os elementos essenciais à construção agora aqui como compositor de classes. Com a seguinte afirmação de Leffa (2007), podemos concluir que:

Com o desenvolvimento e barateamento das tecnologias de comunicação, outros suportes tornaram-se populares, incluindo fitas de áudio, fitas de vídeo e, mais recentemente, o computador e a Internet (LEFFA, 2007, p. 28)

Atualmente, os meios de comunicação, além de estarem em expansão, ampliaram os suportes tecnológicos que cada vez acrescenta, o sentido da classe e, torna o conteúdo programático mais interessante e compreensível aos alunos, mas para se chegar à inserção desses meios, ao ensino o professor como “compositor” necessita compreender que os materiais se baseiam nas necessidades que o professor como conhecedor de sua classe encontra no seu dia-a-dia e para isso ele deve pesquisar, planejar, adequar-se e, utilizar-se de situações concretas que permeiam a vida dos alunos e, que, na maioria das vezes, aproxima-os do aprendizado e do conhecimento.

O ensino de línguas sempre esteve atrelado ao tradicionalismo, assim como as quatro habilidades e no intuito de clarificar, posicionar-se nesse eixo, fazemos uma reflexão, partindo da citação que vem a seguir:

As atividades propostas para o ensino de línguas têm sido tradicionalmente classificadas em quatro grandes áreas: (1) fala, (2) escuta (3) leitura e (4) escrita. Os materiais podem ser preparados para cada uma dessas habilidades, em separado, ou de modo integrado, incluindo duas ou mais habilidades. (LEFFA, 2007, p.28)

Em virtude do que foi mencionado, o ensino de línguas propõe quatro áreas específicas para se trabalhar línguas adicionais em sala de aula e, conseqüentemente, faz-ser-à necessário englobá-las seja na seleção ou na

produção do material didático que professor disponibilizará à seu aluno. Levando-se em conta aspectos relevantes do conteúdo programático, de forma a contemplar e estabelecer conexões necessárias entre os dois eixos: o material didático e as quatro habilidades.

A produção de materiais é plausível no sistema educacional, já que ela dá autonomia ao professor de ser o “compositor de sua classe” e a oportunidade de utilizar teorias que para ele são cabíveis e se encaixem no contexto de sua prática. Desta forma, a prática docente deve compreender que:

A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não à teoria. A teoria trabalha nos bastidores; a prática é o que aparece no palco. (LEFFA, 2007, p.29)

Em suma, isso nos leva a pensar que figura do “docente compositor” deve projetar-se de forma consciente no cenário educacional, levando-se em conta, o seu aporte teórico, tão necessário às atividades propostas por ele. Isso porque os objetos de ensino e da aprendizagem estão permeados pela tecnologia e devem também estar de acordo com a realidade de seus alunos. Desta forma, a teoria vem abarcar os meios de produção efetivos para uma prática mais contudente.

Permitir-se ser um modificador de realidades é umas das tarefas do docente nos dias atuais. Os meios propiciam a mudança da realidade sim, embora os números, sejam, cada vez mais alarmantes, devemos ser otimistas, começando a mudança por nós e pelo nosso engajamento político, no que tange a educação e na prática em sala de aula.

Então, pensar no professor como uma chave é compreender que portas do conhecimento só podem ser abertas através do seu trabalho, pois socialmente, enquanto população, docentes, discentes, enfim comunidade escolar em geral, temos nossas funções no âmbito no ensino. A nova educação procura docentes integrados com meio social, capazes de desmitificar o processo ensino-aprendizagem e articular possibilidades educativas que atendam de forma eficaz o ensino hoje

3. QUESTÕES METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa utilizou-se, o método de abordagem qualitativa, pois o referido permite melhor aderência aos objetivos propostos e limitando, o objeto de estudo dentro do seu contexto real. Conseqüentemente, traçar-se um paralelo entre os dados e os objetivos propostos para uma melhor apreciação dos elementos.

O estudo procura delimitar-se a um pequeno grupo para apropriar-se do campo de pesquisa e aprofundar-se no que tange à busca pelo perfil do docente e ter mais elementos. Além do questionário de pesquisa¹⁰ formulado para base de dados.

Este trabalho é um estudo de caso por caracterizar-se pelos elementos abaixo e que são fonte primordial para incorporação das teorias, também necessárias, assim sendo:

O estudo de caso vem sendo utilizado com freqüência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2008, p.50)

Com o estudo de caso, foi possível investigar e extrair os elementos, intrinsecamente ligados, aos sujeitos pesquisados que estão inseridos em meio social dinâmico e que constantemente produz fenômenos sociais que vivem em constante movimento. Assim, podemos levá-los em conta, analisando certos processos que ocorrem em determinados contextos de sala de aula e como eles influenciam o processo de aprendizagem.

O aprimoramento das ideias que envolvem a pesquisa são possíveis através, da postura do “docente compositor” e com a elucidação das ideias ou

¹⁰ Encontra-se na página 46.

descobertas de intuições. Envolve todo o levantamento bibliográfico, as entrevistas com os profissionais e a coleta do material e hipóteses

Tentamos aqui, desvelar o paradigma do modelo professor tradicionalista, promovendo discussões sobre a postura do professor nos dias atuais, atuando no sistema público de educacional.

A análise qualitativa pressupõe uma organização de todos os elementos, por meio da pesquisa e coleta de dados, além disso, acarretam na avaliação uma criteriosidade e concormitantemente implicações às relações e divergências entre elas, as semelhanças e difenrenças nas práticas pedagógicas propostas no estudo, caso tenham.

3.1. CONTEXTO DE PESQUISA

A respectiva pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Bagé - Rio Grande do Sul, próxima a zona central da cidade, feita com dois professores de LA (Inglês e Espanhol)¹¹.

O nome da escola e dos professores não serão revelados com fins de preservar o sigilo, outrora acordados entre pesquisador e pesquisados. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com os dois professores da pesquisados, obsevações de aulas ministradas poe eles, em turmas de 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. A coleta do material referentes aos dados, está apoiado na pesquisa bibiográfica e para viabilizar o estudo baseado no método investigativo, estruturou-se assim:

- Definição da escola;
- Estruturação do instrumento de pesquisa (questionário semiestrurado) com 8 questões (Apêndice 1).
- Aplicação do questionário com os professores regentes;
- Registro em diário de observação de sala de aula e coleta de material utilizado nas aulas observadas.

¹¹ Referimo-nos aqui ao objeto de ensino da disciplina curricular “Língua Estrangeira” não como língua estrangeira, mas como língua adicional (RIO GRANDE DO SUL 2009, p.127).

3.2. ABORDAGEM DA PESQUISA:

Foram selecionados alguns instrumentos para a realização deste trabalho, assim destacamos:

- Primeiro elemento: *Pesquisa bibliográfica* - Trata-se aqui, de levar em consideração trabalhos que voltados para temática sugerida e obter base teórica dela, assim:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p.50)

- Segundo elemento: *As entrevistas* - É a instrumentalização da pesquisa que possibilita observar à relação do professor com material utilizado em classe e a postura diante seus alunos levando-se em conta a interação entre o professor e os alunos no intermédio do conteúdo através do material utilizado em sala de aula, assim como:

- A relação entre o professor e os materiais didáticos utilizados por ele em sala de aula, os recursos que agrega à eles, ou não;

- Características da postura do professor mediante sua prática pedagógica, buscando identificar neste, à postura do “docente compositor”;

- Os desafios que estes professores enfrentam no ato em si de lecionar e a forma como, ele lida com eles, levando em conta o aluno como elemento fundamental da sua prática;

Gil (2008, p.10) define que “[...] A entrevista é portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”

Essa segunda estratégia de pesquisa (a entrevista) vem complementar e nos dar subsídios para compreender, confrontar os dados e analisar os objetivos da pesquisa com o pesquisado. Através da escuta dos registros feitos em

gravação analisamos os dados e material bibliográfico, traçando paralelos com com os objetivos da pesquisa, que era verificar, se era possível encontrar a figura do “docente compositor” no sistema público educacional.

As análises das entrevistas serão transcritas e estarão embasadas no seguinte modelo de transcrição proposto por Irala (2011, p.136):

(2'')	Medida em segundos das pausas mais extensas.
(.)	Pausa breve
::	Extensão de um som vocálico
<u>Ejemplo</u>	Letras ou palavras sublinhadas indicam ênfase
/	Truncamento de palavras ou desvios sintáticos
(())	Comentário do transcritor
<i>Ãhã, é, e</i>	Itálico (som emitido pelo aparelho fonador sem que faça parte da construção sintática e/ou semântica do contexto em questão).
>ejemplo<	Quando se expressa uma palavra ou enunciado de forma mais acelerada que as palavras ou enunciados vizinhos.

O terceiro elemento: *Diário de observação*¹² - Forma de registro que possibilita o registro minucioso de informações relativas aos objetivos da pesquisa, tais como: registros de atividades das aulas observadas, com descrição das situações propostas pelos professores em aula, a postura do professor, coleta do material utilizado em aula.

No mais podemos destacar, outros aspectos relevantes para a pesquisa como:

- O contexto da sala de aula, o comportamento dos alunos no que se refere as atividades propostas, a efetividade delas ou não, etc.

Assim sendo, o estudo delineou-se por meio dessas características e possibilidades necessárias a pesquisa. Para complementar o propósito da observação destaco:

Na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a

¹² Os diários estão no apêndice para apreciação do trabalho.

observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (GIL, ANTONIO, 2008, p.100)

Em síntese, a pesquisa descreve através de uma explicação pautada na teoria, uma análise contrastiva, partindo-se dos dados coletados, para se extrair os elementos contundentes da postura do “docente compositor”, em contexto real.

3.3. COLETA DE DADOS

A coleta dos materiais nesta pesquisa na área de abrangência, na escola por meio de observações de aulas com coleta de material utilizados em aula, por eles (4 aulas em cada disciplina) e por 1 entrevista feita, com cada professor.

Durante o mês de abril, conseguimos fazer duas entrevistas, distintamente, entre os dois pesquisados, seguindo o questionário com 8 perguntas estruturadas.

As entrevistas ocorrem em momentos distintos e após término das aulas, já que não era possível aos professores concedê-la em outro momento, devido à carga horário que contemplavam em concomitância em outros colégios, levando-os a deslocar – se constantemente entre as aulas.

Antes de cada entrevista, o entrevistador explicou aos entrevistados, o propósito da pesquisa e a importância das informações para o trabalho. Em conformidade e concordância com eles, ficando acordado entre ambas as partes, a ocultação de seus nomes em detrimento a ética e a responsabilidade para com a preservação de seus nomes.

As duas entrevistas duraram em média de 4 a 14 minutos, variando de um entrevistado para para outro, e conforme o tempo disponível dos professores. Foram feitas em uma sala disponibilizada pela direção da escola, onde os entrevistados pudessem se sentir a vontade para expressar suas experiências, crenças e sentimentos quanto à sua prática docente.

Todas as respostas foram gravadas, para fins de estudo e analisadas individualmente, para que pudessémos fazer um comparativo, entre os dados obtidos das respostas dos dois professores entrevistados.

Foram observadas 4 aulas ministradas por cada docente participantes da pesquisa, no período de maio a agosto.

Esse período de observação se estendeu, devido à carga horária da pesquisadora, já que o curso Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol é horário integral, impossibilitando um número maior de observações devido, os horários dos pesquisados estava disposto manhã e tarde.

As observações das aulas foram feitas na sequência e em momentos distintos, levando-se em conta imprevistos e atividades extra-curriculares propostas pela escola, que muitas vezes interfere no curso das aulas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A proposição desse estudo caracteriza-se pela pesquisa de campo, com base no método monográfico. Segundo Gil (2008) o referido “...parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo e todos os casos semelhantes. Esse casos, podem ser indivíduos, instituições, grupos etc.”

Ao analisar a figura do “docente compositor” (SPIEGEL, 2009), fazemos uma analogia propositiva de elementos naturais encrustados na nossa realidade diante, da postura do docente.

Com base na análise dos materiais coletados, 2 entrevistas (com cada professor), as observações das aulas no período de maio a agosto de 2016 e registradas nos diários de observação de aula (coleta de alguns materiais referentes às aulas). Foram observadas 4 aulas de cada professor, em turmas alternadas de 6º, 7º e 8º ano em que os dois ministram aulas e que ao final totalizaram 8 aulas. Além da pesquisa bibliografica, necessária para pesquisa.

Cabe ressaltar aqui, que algumas aulas forma em 2 períodos seguidos, então contabilizei como 2. As observações ocorrem entre as turmas do 6º e 8º

anos, dos professores pesquisados, que lecionam na mesma escola, que concedeu o espaço para a pesquisa.

O itinerário da pesquisa, percorre a realidade do ensino público que quase sempre destacou-se com as figuras de alguns tipos de professores. Assim, com o propósito de descrevê-las, partiremos de Freire (1996) que categoriza algumas posturas docentes, e encontramos as seguintes : “O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério [...]”

Algumas destas posturas complementam o docente como competente, mas a autonomia pressupõe-se a essa ideia e, para complementá-la, como sugerido pela pesquisa, propomos a postura do “docente compositor”. Tal, figura, vai ao encontro à promoção e à transformação do ensino, através de sua postura criativa, mediante sua forma de ensinar.

Foi feito um quadro elucidativo, com o propósito de caracterizar os professores, sem desvendar seus nomes, para que possa analisar em separado as entrevistas e posteriormente fazer um comparativo entre elas:

Quadro 1 - Para designar os professores por área de atuação e identificá-los mantendo o sigilo dos nomes:

Professor	Área de atuação	Identificação
P	(I) Inglês	P(I)
P	(E) Espanhol	P(E)

Nesta parte, apresento a análise das respostas das entrevistas. Segue abaixo, a pergunta referente à tabela 1 com trechos das respostas da mesma:

3 - Que tipo de material você utiliza em sala de aula: () livro didático

() material próprio () mescla o uso dos dois

Quadro 2- Este quadro é referente às respostas da questão 3 - Abaixo, destacamos os trechos desta:

Professor- disciplina	Resposta da questão 3:
------------------------------	-------------------------------

<p style="text-align: center;">P(I)</p>	<p>Trecho 1-“...então, eu gosto muito de preparar meu material...”</p> <p>Trecho 2- “Te digo assim, usa ele, prepara tuas atividades, ah(.) vê como é, que é o teu grupo que tu vai trabalhar e daí tu vê específico para aquele grupo <u>né</u>, porque, o livro didático que nós temos, é livro didático preparado pelas editoras, é um livro didático para quem são falantes de língua estrangeira direto, desde que nasceram¹³. Não é, assim.”</p>
<p style="text-align: center;">P(E)</p>	<p>Trecho 1-“Eu mesclo os dois...”</p> <p>Trecho 2- [...] pro livro didático, eu acho interessante utilizar em sala de aula, já que todos os alunos tem, então, eu faço atividades no livro, <i>textos</i>, então, eu procuro e exploro bastante a internet em questões de conteúdos, de(.) exercícios.</p>

A partir da análise destes dados, podemos inferir alguns apontamentos em relação ao professor com o material didático mostrando os dois posicionamentos. Apesar de P(I), podemos perceber uma postura mais crítica quanto ao livro didático e totalmente direcionada a produção de material didático próprio e comprovado na sua prática, nas observações das aulas ministradas por ele.

Percebemos que para ele, o uso de material, possibilita criar espaços interativos no processo de aprendizagem em decorrência da adição de outros recursos, o que contribui com o desenvolvimento das aulas em línguas em sala de aula.

Neste trecho P (I) faz uma referência ao livro didático como sendo, para falantes nativos de inglês e não falantes de português que estão aprendendo inglês. Isso na opinião dele.

A resposta P(E) é diferenciada do P(I), na medida que ele propõe uma mescla entre o material próprio, fazendo-se o uso do livro didático. Posteriormente, complementam-se na medida que suas respostas convergem ao colocarem a importância da apropriação e criação do material na sua prática pedagógica e um nível de consciência quanto, ao uso de outros materiais.

Podemos considerar que eles são educadores participantes de uma sociedade contemporânea, levando em conta as diversidades pedagógicas e adaptando-as para seus alunos, de forma que elas estejam de acordo com à realidade deles. Importantíssimo salientar na resposta P(I), quando ele destaca o aluno como centro da sua pesquisa para criar seu material, demonstra ênfase na posição de *protagonista do ensino*.

Desta forma, ele encontra autonomia e validação dos seus esforços, mediante a realidade educacional em que atua. O que também, se encuadra no discurso P(E) e é encontrado nas observações, nas aulas ministradas e no que tange a preocupação, com o aluno em sala de aula.

Essa postura nos remete a capacidade criativa do professor de reformular as bases teóricas, que até os dias de hoje sustentam o trabalho do docente, e desta forma, os pesquisados tem a possibilidade, de criar novos conceitos e implementam novas abordagens no ensino de línguas adicionais e ao aluno possibilidade de aprendê-las no contexto escolar. Sincronizando-se à fala dos professores e alimentando a ideia proposta pela pesquisa, podemos perceber traços que convergem com ideia de “docente compositor” de Spiegel (1999), caracterizando assim:

[...] la *composición* es una tarea creativa que parte del conocimiento que tiene el maestro de sus alumnos, de los contenidos que pretende enseñar, del marco institucional, y propias características como docente. (SPIEGEL, 1999, p.35)¹⁴

Fazemos nesta parte, um gancho com a citação anterior com outro trecho da entrevista, ainda correlacionando-a com a questão 3, portanto:

¹⁴ [...] a composição é uma tarefa criativa que parte do conhecimento que têm o professor de seus alunos, dos conteúdos que pretende ensinar, do marco institucional, e próprias características como docente (SPIEGEL,1999, p.35, tradução nossa)

3 - Que tipo de material você utiliza em sala de aula: () livro didático

() material próprio () mescla o uso dos dois

Quadro 3 – Este quadro é referente à resposta da questão 3 P(I) – Abaixo, destacamos os trecho desta:

Professor- disciplina:	Resposta questão 3:
P(I)	Trecho : “...não pode ir para a sala de aula, sem planejar...”

É necessário ressaltar que a postura do professor depende unicamente de si, tendo em vista que a tomada de atitude implicará em um ensino de qualidade e mudanças significativas na realidade. Como diz Leffa (2007), “um bom trabalho de bastidores dá segurança ao que é apresentado, permitindo inovações e até ousadas”. Complementa-se a fala do P(I) quando ele se refere ao planejamento de uma aula, pois ele é a base que permitirá ao docente inovar e dar subsídios ao seu aluno no tange a sua participação, interação e motivação em sala de aula.

Nesta parte, buscamos averiguar os problemas enfrentados pelos professores quanto à carga de trabalho. Nesse sentido, foi elaborada a seguinte pergunta:

2 - Com quantas turmas você trabalha nesta escola? E fora da escola, com quantas turmas?

Quadro 4 – Este quadro é referente às respostas da questão 2. Abaixo, destacamos alguns trechos desta:

Professor- disciplina:	Trecho da resposta questão 3:
P(I)	Trecho 1: “Então, ao todo vão dar 19 turmas, nas duas escolas, então <i>imagina só</i> , eu com 19 turmas, né/ com 50 horas aula....” “...ter o planejamento fica mais [...] restrito assim, né/. <u>Como eu</u>

	<p><u>vou preparar para 19<turmas, alunos> atividades diferenciadas em uma semana...(.). <u>Qual o meu tempo de lazer, de estudo, então isso é um complicador...</u></u></p> <p>Trecho 2-:..."<u>tem que ser ninja para se virar nos 30...</u>", "<u>...tem que ter jogo de cintura...</u>"</p>
P(E)	<p>Trecho da resposta: "Na escola "X" eu tenho 9 turmas e na escola "Y" eu tenho duas turmas."</p>

Postulamos nesta parte a questão do tempo, número de turmas e alunos, já que esse fator negativo pode, muitas vezes, influenciar na vida do professor, favorecendo, assim, o surgimento de aulas mais tradicionais. Mesmo assim, percebe-se aqui que P(I) que tem mais turmas, justifica tal afirmativa (trecho 2) de sua resposta, firmando a necessidade de empenhar-se no exercício de sua prática, inovando sempre, sem se deixar vencer pelo cansaço.

Consolidamos o trecho com uma citação de Freire (1996), que sintetiza em palavras a postura crítica e corajosa implementada ao atributo de "docente compositor" real, que sobrevive em meio à nossa realidade, sendo como tal:

É a partir de este saber fundamental: *mudar é difícil, mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos. (FREIRE, 1996, p.31)

Nesta parte, analisaremos dois diários de aulas observadas, dando ênfase às duas práticas em questão, do P(I) e do P(E) :

- Análise do diário de observação aula do P(I) :

Diários de observação: Aula dia 27 de Abril de 2016

Neste dia foi observada a aula do P(I) numa turma de 6º ano, 2 aulas seguidas de 45 minutos. Neste dia, o professor iniciou uma revisão de

conteúdo da aula passada sobre “Clothes”.No primeiro momento, P(I) distribuiu aos alunos um crucigrama sobre vestuário. Depois, disso ele dividiu os alunos em dois grupos, como opção os alunos sugeriram o grupo dos meninos e as das meninas.

P(I) começou a chamar um representante de cada grupo, que escolhia uma figura e desenhava no quadro, os demais do grupo tinham que adivinhar. Destaco aqui, os nomes referentes as figuras que representavam os objetos sorteados – **Sneakers, socks, gloves, sweater,skirt, jacket, jeans, sandals, short e cap**. Assim, a atividade, seguiu até o final da competição. Duas meninas não quiseram ir à frente, notei que elas eram bem tímidas, porque no decorrer na atividades elas ajudavam o grupo.

Os meninos se mostravam mais competitivos, mas todos os alunos foram participativos em aula. Ao final, P(I) escreveu os nomes das roupas em inglês no quadro e exercitou a pronúncia dos alunos.

Uma aula bem elaborada, as atividades tiveram êxito pelo envolvimento dos alunos demonstrado em sala de aula.

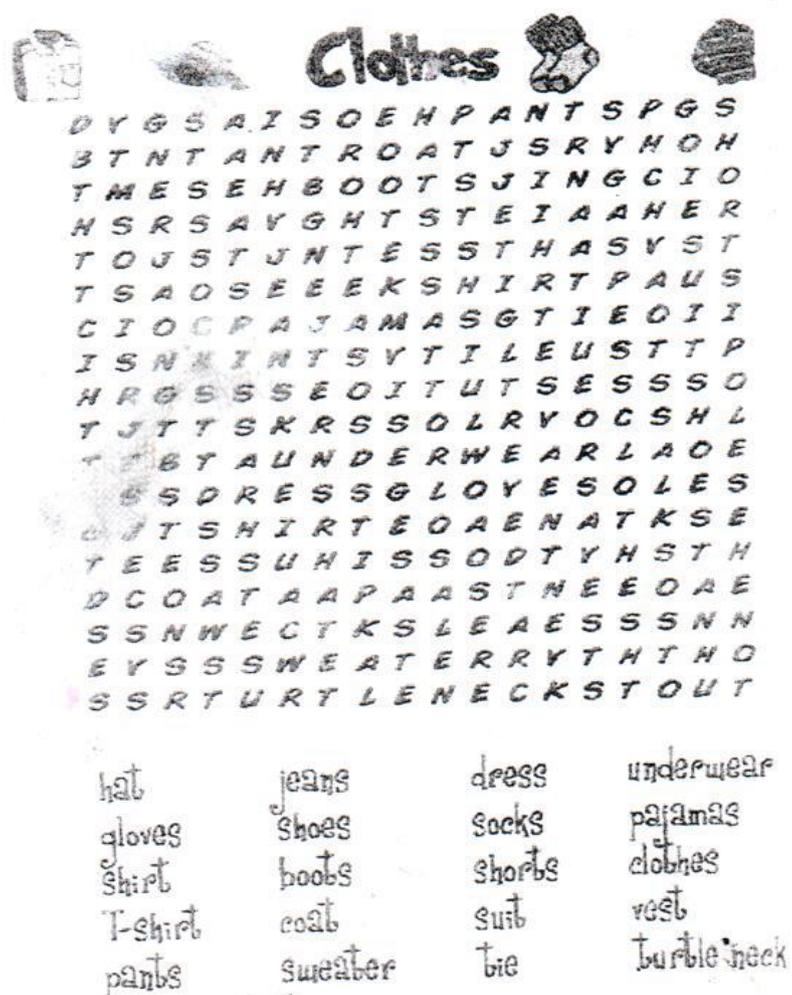
O diário acima descreve perpeções da pesquisadora durante o desenvolvimento de uma aula P(I). Desta forma, tal postura nos faz acreditar que a criatividade exercida pelo docente em sala de aula caracteriza-se, de acordo Leffa (2007) , em conformidade com:

O objetivo de aprendizagem tem três componentes essenciais:as condições de desempenho; (2) o comportamento (2)que o aluno deve demonstrar (expresso por um verbo); (3) o critério de execução da tarefa.(p. 18).

Em outras palavras,o contexto de uma aula perpassa o limiar da sua preparação e objetiva-se nas condições propiciadas pelo desenvolvimento da aula pelo docente. Existem todo um contexto na proposição desses elementos, mas percebemos através do diário relatado o comprometimento dos alunos nas atividades, a participação e a forma como o P(I) conduziu a aula, convergindo as atividades ao contexto. Ou seja, ele preparou material adptado ao seu público.

Aqui, destaco o material utilizado nesta referida aula:

FIGURA 1



15

Fonte: Material cedido pelo P (I)

¹⁵ Material utilizado no primeiro momento das atividades (aula do dia 27 de Abril de 2016). De acordo com P (I), foi feito em site chamado "Puzzle marker".

FIGURA 2



Fonte : Material cedido pelo P(I).

FIGURA 3

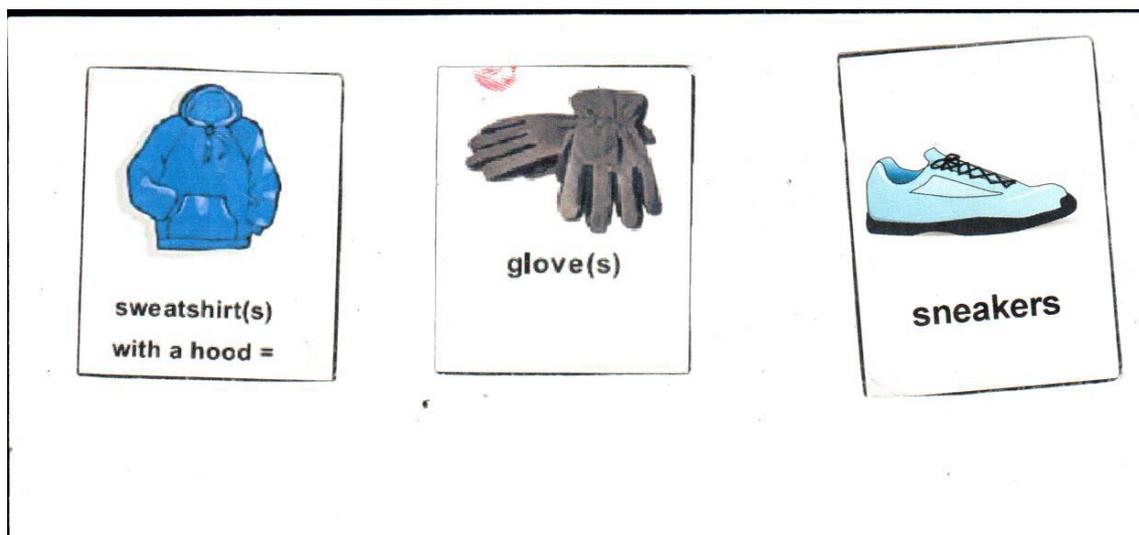


16

Fonte : Material cedido pelo P (I).

¹⁶ Este material foi utilizado na segunda parte da aula do (dia 27 de abril de 2016) . A fonte precisa do material não foi possível, já que P (I) retirou da internet, porém não lembrava-se da fonte.

FIGURA 4



Fonte: Material cedido P (I).

A próxima análise será de uma uma aula do P(E):

Diários de observação: Aula dia 31 de Agosto de 2016 - P(E)

Neste dia fui observar a aula P(E) em turma de 8º ano, 1 aula com 45 minutos.

P(E) explicou que faria uma revisão da aula passada, já observada sobre o uso de “muy e mucho”. Na sequência, P(E) explicou que nessa mesma semana, os alunos teriam uma prova do “integrarão” feito nesta escola e que era composta por provas de todas as disciplinas, no mesmo dia.

Em seguida, a professora passou o exercício no quadro. A princípio, alguns alunos começaram a conversar seguidamente, P(E) então, parou o que estava fazendo e pediu para que eles parassem com conversa. Notei que P(E) tem um ótimo controle de turma, porque seguidamente os alunos, se comportaram fazendo as tarefas atribuídas à eles. Apesar, de ser uma aula conteudista os alunos copiaram o exercício e o fizeram. Havia muitas dúvidas, os alunos pergutavam bastante e P(E) dava-lhes liberdade de o fazê-lo. Notei

que, os alunos tinham liberdade de expressar isso, demonstra uma racionalidade e notadamente uma formação consciente de um cidadão mais participativo. Já que, ele os instigava a pensar.

Quando terminaram a atividade, P(E) corrigiu oralmente. Os alunos respondiam mesmo, sem serem solicitados, o que demonstrou uma interação muito boa entre professor/aluno.

O diário acima observado na prática docente P(E) e no que tange à pesquisa, não o afasta das características peculiares à figura do “docente compositor”, já que ao optar pelo livro didático, ele opta por um material que não é oferecido pela escola e busca um que, atenda as demandas dos seus alunos e que propicie um contato com língua espanhola. Para Spiegel (2009, p.41), a figura do “docente compositor” é aquele que: “Utiliza distintas estrategias y lenguajes de comunicación.”¹⁷

A prática docente não está ligada somente a produção direta do material utilizado pelo professor em sala de aula, mas na forma como ele aproveita seus recursos. Assim, vemos que a prática do P(E) centrada no livro didático, mas permitindo fazer escolhas, o livro também é recurso didático e cabe ao professor utilizá-lo ou não, isso sempre vai depender do tipo de aula que ele vai dar.

Para Leffa (2007), “produção de materiais não está centrada nem no professor nem no aluno; está centrada na tarefa”. Ou seja, não importa o material que uso, como docente autônomo, o professor deve aliar os já prontos materiais, e dar novas nuances e novos sentidos a eles.

Aqui não fazemos uma crítica ao uso do material didático, nem a liberdade de escolha que cada profissional tem garantida por lei e pelo senso comum. Mas queremos fazer uma reflexão sobre a relação do professor com seu material e o automatismo encontrado nessa figura docente. Freire (1996) salienta que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

¹⁷“Utiliza distintas estratégias e linguagens de comunicação.” (SPIEGEL, 1999, p.41, Tradução nossa)

Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.(FREIRE, 1996, p.14)

Assim, constate-se que o que faz também uma boa aula é forma como esse professor manipula seus recursos metodológicos, consequentemente produzindo reações e atitudes positivas do aluno quanto aquilo que lhe é proposto.

O que faz importante na análise deste diário são as outras probabilidades a que o estudo se viu exposto, de que muitas vezes podemos utilizar recursos metodológicos já disponíveis e sermos bons professores, mas isso depende da nossa postura inovadora como docente.

Concluindo, assim esse instante da análise, com o estudo de Spiegel (2009), que diz : “preparar clases interesantes tiene que ver com los contenidos, pero también **con cómo se enseñan**”¹⁸. Ou seja, devemos estar atentos a este detalhe, que por vezes parece tão simples, mas que é tão relevante quanto ao aspecto da pesquisa do professor criativo.

Vale ressaltar que P(E) tem no seu discurso, outrora citado na parte 1, a consciência que ele tem da importância de pesquisar seu material didático e a sua preocupação constante com o aluno.

Disponho na sequência o material utilizado em sala de aula (figura 5) e o caderno do aluno (figura 6 e 7):

¹⁸ “Preparar clase interesantes tem que ver com os conteúdos, mas também com como se ensina.” (SPIEGEL,1999,p.31,Tradução nossa)

FIGURA 5 – Livro do professor



II. Relaciona las columnas según corresponda.

- | | |
|--|--|
| a) Mi hijo lee muy | [] chocolate. Es inevitable que engordes. |
| b) Comes mucho | [] mucho. |
| c) Ir a un hotel es mucho | [] mejor que ir a la casa de parientes. |
| d) Es tu falta de atención que ocasiona muchos | [] bien en francés. |
| e) El perfume importado aumentó | [] problemas que tienes. |

III. Introduce en las frases "muy", "mucho", "muchos", "mucha" y "muchas" en relación con las palabras señaladas.

- a) Deje la conexión telefónica porque perdía **tiempo**. La banda ancha es **más rápida**.
- b) **Antes** que tú, Lucía supo cosas **peores** sobre esas personas.
- c) Estamos **acostumbrados** a recibir **material** en español.
- d) Hay que hablarle **suavemente** o **se irrita**.
- e) ¿Te faltan **páginas** para terminar el libro?
- f) Quiero **más días** en esa ciudad. ¡Es **grande** como para conocerla en dos días!



IV. Sandra apenas ha visto el proyecto de reforma de la casa que su marido hizo con un arquitecto, y tiene algunas diferencias de opinión. Completa sus observaciones usando los fragmentos de la caja.

mucha más	muchas más
mucho	mucho
mucho más	muchos más
muchos menos	muy



Así, la sala está _____ reducida, estaba _____ mejor antes. La cocina necesita _____ ventilación y _____ armarios: aquí veo uno solo. Es _____ práctico tener un baño para visitas que uno en cada cuarto. Si cubrimos las paredes del baño sólo hasta un punto, necesitaremos _____ azulejos.

Quiero colocar _____ lámparas que las que había antes. Me gusta iluminar _____ los ambientes.

Fonte: Material cedido pelo P (E).

¹⁹ De acordo o P (E) tal material, foi extraído do livro " Gramática y Prática de Espanhol para brasileiros". Ed. Santillana. Adrián Fanjul.

FIGURA 6 – Caderno do aluno

d- ¿Fueron segundos, minutos u horas de retraso?

e- ¿Somos los culpables más de lo que sucedió?

8- Relacione las columnas según corresponda.

a- Mi hijo lee muy

b- Come mucho

c- Va a un hotel es mucho

d- Es tu falta de atención que ocasiona muchos.

e- El perfume impertado aumenta

Chocolate Es inevitable que engordes.

Mucho

Mejor que ir a la casa de parientes

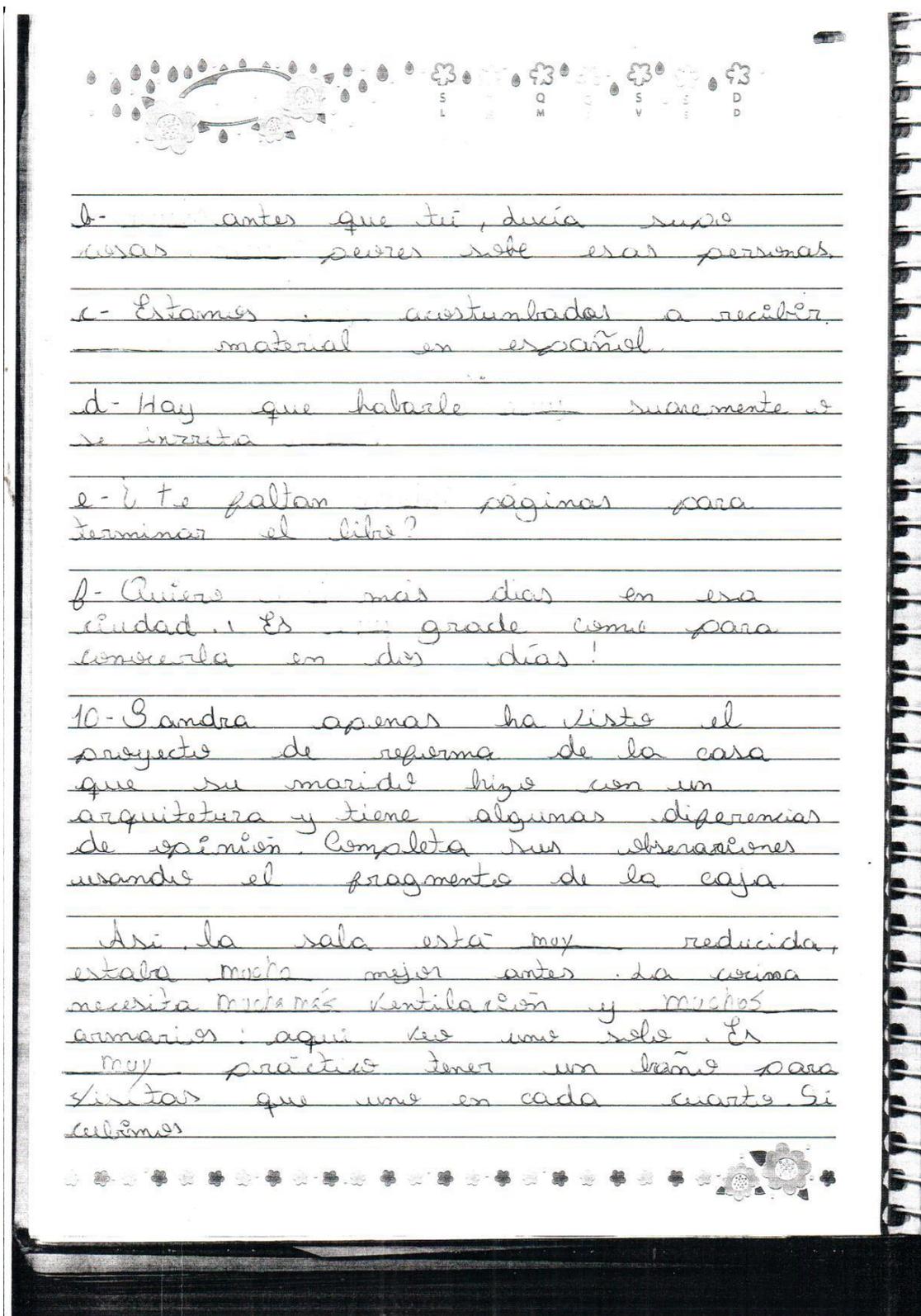
Bien en francés

Problemas que tiene

9- Introduce en las frases "muy", "mucho", "muchos", "mucho" y "muchas" en relación a las palabras señaladas:

a- Deje la conexión telefónica porque perdía tiempo la banda ancha es más rápida

FIGURA 7 – Caderno do aluno



Verificamos aqui, que as características definidas por SPIEGEL (1999) foram encontradas nos dois professores, porque embora, suas práticas sejam diferentes, alguns dados convergem nas suas diferentes perspectivas: P(I) utiliza-se de material didático próprio em sala de aula, P(E) opta por um livro didático que não é o fornecido à escola, buscando de acordo ele, um material que aproxime mais o aluno, da realidade cultural na abrangência do povo espanhol.

Ambos tem diferentes pensares sobre, o livro didático e cabe ressaltar aqui que, ambos são autônomos em suas escolhas dos seus materiais, utilizados em sala de aula e na forma consciente de pensar sobre, a utilização e implementação de novos recursos didáticos no ensino baseada nos novos recursos tecnológicos.

5. CONCLUSÃO

Através deste trabalho, conclui-se que a figura do “docente compositor” foi encontrado na postura, dos professores que se dispuseram a participar desta pesquisa. Tais indícios foram encontrados por meio dos mecanismos utilizados para coleta dos dados que foram relevantes ao estudo. Mesmo que, todos os dados não tenham sido, analisados, eles servem de base também, para a pesquisa.

Verificou-se, na ação docente encontrada, protagonismo no planejamento de suas aulas, na interação, na relação com o material didático e constante preocupação com formação cidadã do seu educando.

P(I) mostrou-se um “docente compositor baseado nos dados, entrevista, as observações em sala de aula e o material, já que utiliza na maioria de suas aulas materiais próprios”. Além do mais, faz pesquisas e traz inovações para o ensino da língua inglesa. Ou seja, metodologias diferenciadas para propor ensino diferenciado em sala de aula e de forma que o aluno alcance um ensino de maior qualidade.

Podemos concluir este pensamento de forma a entender que esses artefatos extraídos da realidade do aluno tornam-se pontes entre professor –

saber - aluno. Spiegel (2009) faz uma menção crítica quanto ao uso de do livro didático:

“Los recursos didáticos “rotulados”- como los libros de texto-descontextuados de su utilización concreta, condicionan e intervienen en la tarea docente, planteando un “debe ser” artificial que, incluso, “corre” al maestro un material *confiable* y *certificado* no es necesario evaluarlo críticamente, segmentarlo, o combinarlos con otros. (SPIEGEL, 2009, p.43,44)²⁰

Para o autor, o livro didático é rotulado como descontextualizado na sua utilização concreta, porém cabe ao professor avalia-lo criticamente, combinando-o, com outros materiais. Deste modo, o professor estará construindo um novo conhecimento a partir, de um já existente, o que o torna tão compositor, como aquele que cria o seu material próprio.

Nesta escola, não há uma obrigatoriedade do livro didático, ambos os professores optam por distintas posturas, o que não descridibiliza, o trabalho de ambos.

A postura do docente é algo intrínseco a natureza humana de cada um. Desta forma, cabe ao professor eleger o que é mais viável para si e para sua metodologia de ensino, assim como para sua prática. Não fazemos aqui uma crítica ao livro didático e sim uma reflexão baseada no conceito de “docente compositor” de Spiegel, que ele pode ser complementado com outros recursos, da mesma forma que ele pode ser um, também.

A criatividade parte do pensar e ser criativo para cada ser humano, incluirá diferentes tomadas de decisões e diferentes desdobramentos, no que tange nesse caso a sala de aula, porque pensamos de formas diferentes, não dá para rotular, o que é ser criativo.

A docência é a arte que permeia o saber, mas o saber pode vir de diferentes formas, diferentes vozes, diferentes cores, cabe ao professor mostrar que sua arte pode ser criativa. Mas, para isso, ele tem buscar fora da

²⁰ “ Os recursos didáticos “rotulados”- como os livros texto – descontextualizados de sua utilização concreta, condicionam e intervêm na tarefa docente, plantando um” deve saber” artificial que, incluso “ corre” ao professor um material confiável e certificado não e necessário avaliá-lo criticamente, segmentá-lo, ou combinar com outros.(SPIEGEL, 2009, p.43,44, Tradução nossa).

sala aula, pesquisar, adaptar e gerenciar de forma diretiva “o conhecimento”, que nos dias de hoje é construído entre professor – aluno – mundo, juntamente com as experiências de ambos.

A postura do P(E) mostrou-se mais voltada ao livro didático. Porém, vale ressaltar que ele é um “docente compositor” de acordo a entrevista que analisamos, por se preocupar com o uso do livro, como um recurso metodológico importante e acessível e mostrando-se proativo no que tange a realidade do aluno.

Podemos ser compositores no ensino, levando em conta a demonstração da responsabilidade para com o *ser social* envolvido com aprendizagem, o educando.

Ambos os docentes acreditam na mediação do saber através da construção do material didático pelo professor, pois de tal forma, eles se sentem mais comprometidos com aquilo que poderão oferecer aluno. Conhecer tal realidade os permite adaptar seus materiais e conectá-los com aquilo que faz parte da vida do aluno.

Em meio a um sistema educacional desprovido de ideias e sucateado de iniciativas, é possível transformar suas aulas em verdadeiras obras de arte. Com atitudes simples e com recursos que estão acessíveis a todos nós, é possível construir um ensino baseado no protagonismo.

Quanto ao problema educacional vivido no país inteiro e que é percebido na fala dos docentes, a exemplo: a carga excessiva de trabalho, o desinteresse do por parte do aluno, e tanto outros, decorrentes de múltiplos fatores sociais, consideramos que tais elementos geram grande carga de atribuições ao professor, assim como frustração e, conseqüentemente, geram alunos desmotivados, postulando o fracasso escolar.

É preciso compreender a gênese dos problemas sociais, conhecer os espaços de lutas, entender o sujeito em seus espaços de vivências sociais. Sujeito e sociedade estão intimamente ligados pela ponte das inter-relações humanas. Entre um e outro, encontraremos os problemas sociais que se projetam na educação e no ensino.

Porém, esse todo não atinge só o ensino de línguas adicionais e sim todas as disciplinas do currículo hoje. São necessárias medidas que sejam mais efetivas e direcionadas à resolução dos atuais problemas, como melhoria de salário, reformas do espaço educacional, etc.

São necessárias políticas públicas efetivas e coerentes com realidade atual, de forma coesa com as demandas advindas da atual conjuntura social, que se formou desde princípios coloniais.

Quanto às questões cognitivas do aluno, a postura do “docente compositor” mostrou-se ativa, integrada, sendo um mecanismo motivacional para o aluno dentro do contexto pesquisado.

Cabe ressaltar que os elementos utilizados nos materiais didáticos fazem parte do cotidiano dos alunos, sendo encontrados no meio em que eles vivem, seja a casa, nas escolas, etc.

A pesquisa parte do pressuposto que para se construir uma boa casa com um ótimo alicerce, o construtor deve estar engajado nesse propósito. O docente necessita alavancar a seu favor novos recursos que contemplem suas demandas e para os diferentes contextos escolares que atendem. Embasar-se e calcar-se nas novas tecnologias é fundamental, assim como fazer-se criativo com recursos simples.

Isto dar-se-á por meio de professores engajados, que procuram acompanhar esses processos sociais que tecnologia impõe, aprimorando seu conhecimento e melhorando suas concepções de ensino e ampliando o conhecimento de ferramentas pedagógicas possíveis e acessíveis.

A língua adicional é alvo vivo e relativamente se estende com passar dos anos. Em um país como o Brasil, tratar a língua adicional como elemento significativo é evidenciar o fato de que ela se tornou um elemento de interações e perpassa as fronteiras linguísticas entre os povos.

Ao criar novas possibilidades, visa-se promover interatividade com demandas advindas do atual meio social, e os diversos ambientes deles compostos, criando novos sentidos para o saber e para ensiná-lo; criando

novos sentidos para educação e produz novos sentidos na aprendizagem dos nossos alunos.

6. REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. **Possibilidades pedagógicas.** In: **Maria Aparecida Viggiani Bicudo. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas.** 1ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2010, v. 1, p. 214-218. Disponível em :<http://mariabicudo.com.br/cap%C3%ADtulos-de-livros.php> Acesso em: 26 abril. 2016.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais:Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:Introdução aos parâmetros curriculares nacionais I. Brasília: MEC/SEF, 1998.175 p, p.72-135. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 25 abril. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática pedagógica.** 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) - Impresso no Brasil, 2002. p. 27-43Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Acesso em: 22 abril. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática pedagógica.** 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) - Impresso no Brasil, 2002. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Acesso em: 22 abril. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. Ed. - São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5, p.50-100. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 13 de julho. 2016.

IRALA, Valesca Brasil. **Produção oral em língua estrangeira:** contornos identitários múltiplos no processo de avaliação. In: STURZA, E.; FERNANDES, I. & IRALA, V. (orgs.). Português e espanhol: esboços, percepções e entremeios. Santa Maria: UFSM, 2011. Acesso: 13 de julho. 2016.

LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino : Teoria e prática.** Pelotas, EDUCAT,2ª edição, 2007, 208 p., p.. 27-29 Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf Acesso em: 23 abril. 2016.

PNLD 2015: **Língua Estrangeira Moderna: Brasília Guia de Livros didáticos: Ministério da Educação**.Secretária de Educação Básica, 2014.p.7. Disponível em: file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/pnld_2015_lingua-estrangeira-moderna.pdf Acesso em: 22 abril. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. (2009).**Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico**. Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria da Educação.Vol.1.,p.127-136. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf Acesso em: 21 abril. 2016.

SCHLATTER, M. (2009). **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. Revista Calidoscópico, p.11 Disponível : https://books.google.com.br/books?id=eKQinYqz5z8C&pg=PA5&hl=ptBR&source=gsbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false Acesso em: 20 abril. 2016.

SCHLATTER, M.;GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola: Aprendizagens colaborativas em inglês**. Porto Alegre; Editora Edelbra,1ª ed., 1ª impressão, 2012, p.11-15 Disponível em versão limitado em : https://books.google.com.br/books?id=eKQinYqz5z8C&pg=PA46&hl=ptBR&source=gsbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false Acesso em: 21 maio. 2016.

SPIEGEL, A. D. **Docente protagonista, docente compositor (1999)**. 1ª ed. **Buenos Aires**: Editora Novedades educativas, 1999, p. 35-41 Disponível em: <file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/1158442758.Docente%20compositor%20Spiegel%20cap%201.pdf> Acesso em: 12 abril. 2016.

VOLPI, Marina Tazón. A formação de professores de línguas estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In: **LEFFA, José Vilson (Org.). O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão**: Pelotas; Educart, 2ª ed., 2ª impressão, 2008, p. 134-135 .Disponível em : http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf - Acesso em 20 abril. 2016

_____.LEFFA,Vilson. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012. Disponível em : http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ens_ling_pas_pres_futuro.pdf Acesso em: 21 abril. 2016.

_____.VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa.**O material didático no ensino de Língua estrangeira:Definições, modalidades e papéis** .Revista Eletrônica do

Instituto de Humanidades ISSN-1678-3182 ;Volume VIII Número XXX Jul-Set
2009 Acesso em: 19 abril. 2016

7. APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1 - Na sua prática pedagógica, o que mais utiliza em sala de aula?
- 2 - Com quantas turmas você trabalha nesta escola ? E fora da escola, com quantas turmas ?
- 3 - Que tipo de material você utiliza com mais frequência?
() livro didático () material próprio () mescla o uso dos dois
- 4 - Existe alguma diferenciação entre as turmas na aceitação do material apresentado por vocês?
- 5 - Quais são as vantagens e as desvantagens do conteúdo aplicado com material didático produzido por você (se for o caso) e ou/ material do livro didático?
- 6 - Por ser aulas de línguas os alunos fazem alguma associação com aquilo que eles tem contato fora da escola?
- 7- Que dificuldades você encontra na sua prática docente hoje?
- 8- Há alguma diferença entre a língua estrangeira e as outras matérias no que tange ao fluxo da escola?
- 9 - Você acredita que seja possível que a figura do docente compositor possa coexistir no nosso sistema educacional hoje?

APÊNDICE 2 –TRANSCRIÇÃO COMPLETA DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTAS TRANSCRITAS

Entrevista com o professor de inglês P (I)

Tempo de gravação: 14 minutos e 45 segundos

Realizada em: 20 de Abril de 2016

Obs: Houve interrupção da entrevista em dois momentos, devido ao grande fluxo de pessoas que passam naquele momento, já que a sala cedida está situada na diretoria da escola.

E- Na sua opinião....

Interrupção para fala do professor:

P(I):- Eu posso

E: -Tá, Ok.

P(I): - Então, é *assim oh*. Eu sempre gostei de trabalhar [interrupção] [o professor Geraldino nosso supervisor, depois ti apresento para ele] ((é eu conheço ele, é porque ente já faz estágio aqui há um tempão)).

Então é assim, eu sempre gostei trabalhar com língua o meu, minha intenção era para especilizar, né, em língua estrangeira... i/ Comecei, dando aula em cursinho, comecei no núcleo da UNIPAMPA nos estágios , depois CAPACITAR, então a gente ali tinha, um público que tem o interesse, de aprender língua estrangeira...((hum, hum)).Então, o público alvo ali, era este apesar, de ser não pago como o núcleo, há interesse do aluno, por língua estrangeira...((Sim)). Então, é um nível diferente...Escala[.] a gente sente, uma dificuldade tremenda, tu sabes, tu já/ destes aula na escola, sabe é difícil né, em alguns momentos. Então, o interesse, eu insisto nesta faixa etária do 6º ano, que trabalha mais questões de vocabulário é/ uma novidade para eles né....passa para pré-adolescentes que estão, em séries mais avançadas, começa a cair o interesse deles, por viverem num mundo, cheios de informações em língua estrangeira, assistem filmes, ouvem músicas>usem< usam as redes sociais, tudo isso né, quanta confusão de língua estrangeira, no meio social que agente vê...((hum...hum..)). Apesar disso, eles não apresentam uma motivação para o estudo, então, tu tem que “matar dois leões por dia” para tentar motivá-los de alguma forma, né. ((É))...é acaba, por alguns momentos, desistímulando pelo fato de não terem um respaldo, né. Então,

precisa te falar isso, porque, tu é da área((Sim)), tu é colega da área, vais me entender em algumas respostas, que eu possa vir a te dar...

E: - Ok,tudo bem.

E: Pergunta 1- Na sua prática pedagógica, o que mais utiliza em sala de aula?

P(I):- Bom :é: quando eu iniciei, faz quatro anos que eu esto no magistério. Eu sempre, iniciei tentando fazer com as abordagens, as abordagens comunicativas, tentar em algum momento, proporcionar que eles interajam na conversação ((hum, hum)).Tu sabes, trabalha com espanhol e inglês, sabes que inglês é mais difícil, que não tem tantos cognatos, palavras parecidas com o português quanto, o espanhol, né. Então, a dificuldade e entendimento é muito maior...Sempre, tentei fazer :é: atividades de conversação mas, imagina uma turma com 34 alunos, como é a do nosso 9º ano aqui...turmas agitadas, como uma, que nós estávamos agora...[é]. É bem mais difícil, apesar disso, eu tento fazer. Hoje mesmo, pela manhã eu fiz uma atividade de conversação, adjetivos...adjetivos de comparação, né [interrupção] tudo...[interrupção] .

Então, é assim oh, eu sempre procuro usar abordagem comunicativa para eles tentarem se comunicar, falar alguma coisa, né. Mas, eventualmente, o foco acaba não sendo esses, por que? Porque, pelo público que eu tenho, pelo número de alunos que eu tenho, em sala de aula. Eu vou trabalhando mais, com atividades mais lúdicas, com jogos, alguma coisa para poder contextualizar, o conteúdo, né, para poder sair só do quadro e então, só de atividades de leitura, por exemplo. Que fica muito massante, então, eu procuro dosar. Gramática é importantíssimo, na minha opinião com certeza, a gente tem que trabalhar [né] :é: chato, mas a gente tem que trabalhar e é importante. Trabalho com questões lúdicas, tentar contextualizar com vida deles, tipo escrever sua própria rotina, como eu fiz ontem à noite na EJA...levanto, tal hora, vou para a escola, vou para o trabalho. Então, eu tento, contextualizar com eles, para isso eu tento fazer, atividades lúdicas com eles e jogos. E, jogos, eu tento trabalhar bastante, principalmente com o 6º ano, então, na minha prática é isso, que eu procuro fazer.

E: Pergunta 2- Com quantas turmas você trabalha nesta escola ? E fora da escola, com quantas turmas ?

P(I) : - Bom, me ajuda à contar aqui...Ao todo, eu tenho 19 turmas nas duas turmas, né.19 turmas imagina só, ((Sim)).Então, eu tenho aqui, é (.) Três 6^o anos, três sétimos, um nono ano...[Hum, hum] ((dois da EJA)), dois da EJA então, são 9 turmas ao todo. Vão dar 19 turmas, nas duas escolas. Então, imagina só, com 19 turmas né, com 50 horas aulas, tenho 20 horas no concurso aqui e 20 horas do outro concurso lá, com mais 10 horas de convocação aqui no (colégio x). Então, para que faço algo, tem que ser ninja, como falou um colega nosso no curso, que é técnico, que até promoveu...que tava os professores da UNIPAMPA a S. e K.. Tem que ser ninja para poder se virar nos 30, também, né. Para poder estudar, pesquisar, planejar, porque o planejamento é muito importante. Eu ti digo, assim, tu sabe disso, né.interrupção [E:-hum, hum]. Não pode ir sem nada para a sala de aula, sem planejar, sempre vai dar alguma coisa diferente ali, que tu possa...tem que ter jogo de cintura para poder... interrupção [E: -É] tá/...preparado para, as mudanças que podem ocorrer, né. Ter o planejamento fica mais restrito, assim, né.Então, como eu vou preparar para 19 turmas/alunos,19 turmas, atividades diferenciadas para uma semana[...]. Qual o meu tempo de lazer, qual meu tempo para estudo. Então isso, é um complicador, um fato que é um complicador (risos) na minha vida atualmente né, nas minhas 50 horas.

E: Pergunta 3 - Que tipo de material você utiliza mais com frequência? Justifique, o porquê.

- O livro didático - Material próprio. – Ou você, mescla os dois.

P(I) : - Eu gosto de material próprio. Na faculdade, a gente, na linguística aplicada que nós tivemos lá, foi muito significativo para mim né, que nós aprendíamos ali e na nossa prática ali [né], dando aula para “S” ,que é nossa professora de linguística aplicada [né] para ela e nossos colegas, também, né. E era bom também, essa troca que a gente tinha, o que podia adaptar para a gente. Então, essa questão de preparar o material didático foi algo, que ficou pra mim .Então, eu gosto muito de preparar meu material, e : : eu até digo para ti, o quanto é bom, tu preparar teu material, fazer tua pesquisa e tu preparar.

Esse material que ti mostrei agora, eu preparei, porque encontrei site, Puzzer Maker ((Hum, hum)).

Te digo assim, usa ele, prepara tuas atividades, ah(.) vê como é, que é o teu grupo que tu vai trabalhar e daí tu vê específico para aquele grupo né, porque, o livro didático, que nós temos, é livro didático preparado pelas editoras é um livro didático para quem são falantes de língua estrangeira direto, desde que nasceram. Não é , assim.

Eu recebo, por exemplo >gente do ensino médio que nunca teve inglês, na vida<então, como é que faço adaptação [né], então, tanta coisa que/ tem que ligar [né] ((Sim)) . Então, eu gosto muito de preparar meu material. ((Ok))

E: Pergunta 4 - Você percebe alguma diferença nas aulas e na motivação dos alunos em relação ao outro material. Se preferem, o livro didático ou material do professor, por exemplo, no teu caso, que utiliza [...]

P(I) : - Sim. Não, eu sinto sim. No meu estágio, eu trabalhei com a “S”(eu até ti passo o meu ...relatório de estágio). A “S” fez com que, a gente tinha leitura escrita *né*, conversação que era direto inglês com ela lá...(eles). Com ela e com “G”. E, nós aprendemos a fazer com eles lá, ah...os materiais com que eu falei e *ah*, isso, do (desculpa, como é que é?)...((*É, é, é...Se você percebe, [assim]...Se há diferença, por exemplo na utilização...*)), [interrupção]

P(I) : - Voltando, então, porque, que eu falei dela. Porque nós fizemos na linguística aplicada em nosso estágio com a “S”, nosso relatório em inglês, e, e *que que abordei no meu relatório de estágio, ali no final, né.*<Jogos, em ensino da língua inglesa>. Então, eu percebo uma aceitação melhor, a partir do momento que trabalho algum jogo, alguma coisa lúdica. Ai, sim tu ganha tua turma se, tu trabalhar com esse tipo de atividade, principalmente, com os alunos do 6º ano e 7º ano e EJA. EJA, apesar deles serem adultos, como eu tenho na outra escola totalidade nove, que é terceiro ano médio. Então, trabalhou com algum jogo, eles viram criança né. Vai dar/ o último período nós lá na outra escola lá, eles não querem sair... ((nossa)), seja, o trabalho que tu queiras ((hum, hum)) fazer, assim, são muito mais abertos para poder trabalhar com jogos (Não entendi). Então, na gramática tu perde o aluno. É incrível, mas

é assim. Então, tem que tentar motiva-los, de alguma forma com a questão gramatical. Olha, que é importante para vocês, olha à leitura aqui, como é importante, oh, né. ((Legal))

E: -Eu acho que essa aqui, vai ter um pouco de coerência, assim...

E: Pergunta 4 - Quais são as vantagens e as desvantagens do conteúdo aplicado com material didático produzido por você (se for o caso) e ou/ material do livro didático?

P(I) : - Essa é a diferença que eu ti falei, *do ter* a editora que vai...são..., claro são os pesquisadores que tão vendo, o que é mais adequado né, que ele tem aquele referencial teórico, como a gente tem na faculdade também, sabe qual faixa etária do aluno e o que seria adequado aqui, entre aspas, para se usasse com aquela faixa etária, para aquela série, né. Só que, no contexto em que a gente tá vivendo, né, com essa questão do virem alunos do município sem base, ahh/, de ter uma dificuldade tremenda para eles, começarem internalizar o que a gente tem que começar a trabalhar com eles com a língua estrangeira, né. Então, é muito mais difícil trabalhar com o livro didático, não que seja impossível, em alguns momentos usá-lo como uma ferramenta, também, um suporte pra ti, mas eu não gosto de ficar só com ele.

Até, tev/ houve uma [...].Ah, existe aqui com/. Se eu ti mostrares, o livro do 6º ano e algumas atividades que eu trabalho com o 6º ano, tem uma semelhança bem grande. Trabalho com membros da família e trabalho com os Simpsons. Tô agregando, o que?- Desenho animado que eles gostam e to fazendo o quê? – Questão gramatical que vou trabalhar família depois, o caso possessivo, com outra coisa então.Dá para tu agregar >então<, sempre procurando, o que eles...Gosto demais de fazer, o material, por que?- Procuo, o que eles gostam ((verdade)). Um dia era eu ...voltando aquela questão, de preparar o material. Um domingo, a noite pesquisei no celular e para os adolescentes ? Justin Bibier, sei lá mais, o que (risos). Como é que, eu vou trabalhar com os meus?.Não, é com eles que eu tenho ver qual é meu público, fazer a pesquisa ((sim)) com eles para poder ver, o que, que eu posso trabalhar para motivar essa gente né, esse público...De que adianta eu fazer, o que eu quero. Não. Eles são meu foco, meu público, então, é com eles que eu tenho que ver,

pequisar. Uso o livro didático, eventualmente, mas, preparo meu material >tendo em vista, o que eles/ né<...o que eles gostam, de/ o que eles gostam ((hum, humm)), o gosto deles.

E: Pergunta 5 - Por ser aulas de línguas os alunos fazem alguma associação com aquilo que eles tem contato fora da escola?

E: - Acho que até já respondeu...

P(I) : - Sim, fazem sim. Eu gosto de trabalhar, assim intertexto, tipo: Ontem, levantei, peguei meu smarthphone, olhei no meu facebook , depois, entrei no messenger e no whatsapp, conversei com meus brothers, né. Fiz uns downloads de umas músicas pop, então/.Gosto de trabalhar esse tipo, inter/ ((hum,hum)) eu gosto trabalhar esse tipo de coisa, assim tá/ né.Porque olha só, quanta coisa em inglês eu tenho na minha vida. Claro, que nenhum louco, vai sair falando tudo isso ((não)), assim, né ((não)). Olha eu vou na lan house, o facebook,>rock pop< não é isso. É só, para mostrar que existe, que tu pode falar com eles/ com alguém >esse tipo de vocabulário/ esse vocabulário< e que essa pessoa não vai tá traduzindo na cabeça, já tá no teu ((sim)) interiorizando isso, né((sim)).

E-Pergunta: 6-Que dificuldades você encontra na sua prática docente hoje?

P(I) : - Dificuldade na/ prática docente é a motivação né/ e a carga horária excessiva. ((ok)). Para que tu ganhes um pouco mais, tem que ter 50 horas.((Infelizmente)). Te digo: Faz pesquisa.

7- Há alguma diferença, por exemplo, entre a língua estrangeira e as outras matérias na sua opinião em relação ao desenvolvimento das aulas, a aceitação dos alunos...ou outro aspecto que influência, por exemplo.

P(I):- Bom a aceitação dos alunos, é que eles acham que é menos importante, né. Não sei se tu > já <como você é professora>já< que é menos importante e que não reprova.

Eu nunca vou nesta questão, do reprovar. Acho que, reprovar...eu não to aqui, para aprovar ou reprovar ninguém, eu tô aqui para aprender e/ com eles né, e/

tentar passar, o conhecimento que eu tenho, >porque, a gente tá sempre< Olha tu não sabe o quanto, que eu aprendo com eles.>Eu vou ti falar depois<, o que eu aprendi com eles no ano passado e que estou usando com todo mundo aqui e na outra escola, tá. Então, eu sinto, a falta de interesse e a falta de motivação. Eles acham, que é algo, que não é tão relevante para eles.Eu acho, assim. ((E por, parte da escola, tu vê alguma coisa, assim...)) (interrupção).

Não. A escola e a coordenação que no caso, tá/ pela qual, a gente está submetido, né. Nenhuma das escolas que eu trabalhei até hoje e foram 4 escolas, nenhuma, mostra desinteresse pela língua estrangeira, seja, pelo espanhol ou pelo inglês, jamais ((Ok)). E a coordenação, diz assim: - A gente chama de componente curricular. Atualmente, não é mais disciplina. Então, componente curricular. Nenhum, componente curricular é superior ao outro. Há/ tanto é que existe atualmente, no ensino médio, área de conhecimento, língua inglesa ou língua espanhola, língua portuguesa, literatura, educação física e arte. Todas esses componentes curriculares, fazem parte da área da linguagem, então, que dizer que, nenhum é superior a outro.

Na conversa, nos conselhos, nos encontros que vão ver/, como é que vai ficar, o conceito do “fulaninho” do aluninho tal, com relação ((hum, hum)) a nossa área aqui. Então, não existe isso aqui e com relação ao/ é a questão do público é que, a gente tem que encontrar maneiras para se poder trabalhar né. E eu sinto, a dificuldade de encontrar maneira novas para trabalhar, por quê? Tempo para poder fazer ah/ cursos, tempo para eu poder estar em contato com gente que atualmente não tenho mais com quem, falar inglês né; To perdendo minha fluência, e tomará à Deus que agora esse curso que vão oferecer na “universidade x”, eu tenha meu tempo para poder participar, lá né, já mandaram um e-mail para mim, dizendo. - Olha não foi possível organizar os horários, porque tem poucos professores para tá/ ficando numa turma de 10 pessoas, então, isso que ti digo, né. ((Ok))

E: Pergunta 8- Você se considera criativo, nas aulas que se propeõe? Se sim, explique. ((Acho que , já até respond...)))

Você acredita que seja possível que a figura do docente compositor possa coexistir no nosso sistema educacional hoje?

P(I) : - Me considerava bem mais. Bem mais, por quê? Porque, dá onde eu vou ter, tanta criatividade atualmente, tendo 400 alunos que eu tenho/, mais ou menos isso, né?../.Com a carga horária mais a/, todas as questões a/, mais a questão familiar, questão pessoal que tem trabalhar tudo((Sim)) isso, né, você não pode relegar.

E:- Bom, então, foram essas perguntas. Gostaria de ti agradecer, muitíssimo obrigada pela oportunidade, pelo aprendizado, acho que isto aqui, está sendo uma aprendizagem para mim. Muitíssimo obrigada.

P(I) : - Eu quero...Obrigada a ti. Eu quero assim, oh/ Me ajuda. Como falei para a "C"traz alguma/, passa para mim alguma coisa.

Entrevista com o professor de Espanhol P (E)

Tempo de gravação: 04 minutos e 33 segundos

Realizada em: 5 Maio de 2016

E: Pergunta 1- Na sua prática:: que atividades pedagógicas mais utiliza em sala de aula?

P(E): - Eu gosto de utilizar áudios, vídeos e também(.), o livro didático.

E: Pergunta 2- Com quantas turmas você trabalha nesta escola ? E fora da escola, com quantas turmas ?

P(E): - Na escola "x" eu trabalho com nove turmas e na escola "y", eu tenho duas turmas.

E: Pergunta 3- Que tipo de material você utiliza com mais frequência? Justifique o porquê> da< sua escolha:- O livro didático, material próprio ou mescla uso dos dois.

P(E): - Eu mesclo os dois. Pro livro didático, eu acho interessante utilizar em sala de aula, já que todos os alunos tem, então, eu faço atividades no livro, *textos, buscas* na internet, também a gramática e alguma coisa >digamos< de revistas, artigos.

E: Pergunta 4 - Você percebe alguma diferença nas aulas e na motivação dos alunos em relação a outro material. Se eles preferem o livro didático, material do professor, por exemplo.

- Eles gostam de tudo aquilo, que *tenha digamos* (2”), o lúdico. Gostam bastante de lidar com o lúdico, a questão associada aos desenhos, as figuras. Então, eu procuro trazer tudo aquilo que eles podem visualizar.

E: Pergunta 5- Quais são as vantagens e as desvantagens do conteúdo aplicado com material didático produzido por você (se for o caso) e ou/ material do livro didático?

P(E): - As vantagens, é o interesse que eles tem. O livro didático, exploram e cobram se a gente não utiliza o livro, porque eles trazem para a sala de aula, não adianta trazer aquele peso e não utilizar, então, eu procuro mesclar. Utilizar o livro didático, algumas aulas e aplicar outras coisas *diferentes e Ãhã*. Hoje em dia, internet é muito rica em materiais didáticos, em exercícios, em prática, então, eu procuro e exploro bastante a internet em questões, de conteúdos de(.) exercícios.

E: Pergunta6 - Por ser aulas de línguas os alunos fazem alguma associação com aquilo que eles tem contato fora da escola?

P(E): - Bastante. Sempre, procuro trazer coisas diferentes, ou, eles tem algum parente que mora na fronteira, ou, às vezes, eles escutam uma rádio, músicas. Então, sempre tem alguma coisa que eles trazem e compartilham.

E: Pergunta7 - Que dificuldades você encontra na sua prática docente hoje?

P(E): - O grande número de alunos, o alto nível de alunos, o desinteresse e a questão hoje da mídia, da internet, a questão do uso do celular, eu acho bastante prejudicial /interrupção/

E: Pergunta 8 - Há alguma diferença entre a língua estrangeira e as outras matérias no espaço da matriz curricular, aceitação dos alunos ou outro aspecto que influência ou não?

P(E) : - Eles vem o espanhol, como >digamos uma matéria recreativa,< eles não acham que os professores, ainda, não colocam muito essa questão de recreativa mas, eu acredito que está ganhando espaço, à disciplina de espanhol. Porque, principalmente pelas conteúdos serem muito curtos e alguns não/ serem interessantes para eles , então, depende de cada professor, de cada disciplina, trazer questões interessantes, questões importantes para a língua estrangeira.

E: Pergunta 9 - Você se considera criativo nas aulas que propõe? Se sim, explique. Se não, justifique.

- Nem sempre, eu acredito que não sou muito criativa, eu(.) porque, hoje em dia a criatividade é bastante(.), não é que, seja difícil aplicar na sala de aula, mas muitas vezes, eu tentei e me frustei com minhas criatividadees porque, não era aquilo, que eu esperava em sala de aula. A gente tem uma perspectiva e os alunos tem uma/ outra, infelizmente esses exemplos, ele não alcançam o objetivo que, a gente se propõe.

((Cê nota isso, por exemplo no EJA, porque, é um diferente e o ensino fundamental 6º e 8º série, 6º, 7º e 8º))

P(E): -Todos aqueles atos reflexivos, uma atitude reflexiva, um comportamento, uma ideia... É muito difícil, tirar uma ideia de um aluno. Ele não reflete a/ ..., ele não cria. Então, ele sempre tem que ser digamos, direcionado > por <, condicionado em sala de aula a, digamos: Eu ti dou à resposta. Está, no livro à resposta e não ler e buscar à resposta, digamos com ele, dentro dele.

E: - Eram só estas perguntas, muito obrigada.

APÊNDICE 3 - DIÁRIOS DE OBSERVAÇÃO : AULA DIA 20 DE ABRIL - P(I)**DIÁRIOS DE OBSERVAÇÃO : AULA DIA 20 DE ABRIL - P(I)**

Neste dia comecei minhas observações, nas aulas P(I) em uma turma de 6º, com duração de 45 minutos. P(I) me apresentou aos alunos e posteriormente, ao me acomodar começou a explicar, o que aconteceria durante está aula. Nesta semana, na escola estava acontecendo simultâneamente, uma conscientização sobre “Zika Virus”. Cada disciplina tinha que trabalhar na sua área, a temática.

Seguindo, então, P(I) começou a aula distribuindo uma caça- palavras, que ele fez em programa chamado “Puzzle Maker”, recurso encontrado na internet. Ele, então acrescentou palavras em inglês, referentes à doença. Os alunos, então, começaram a fazer. A grande maioria estava totalmente comprometida em fazer e perguntavam ao professor, os significados das palavras, o que doença provocava e professor foi bem inteligente, utilizando as termologias em inglês:

Exemplo:

- Virus;

- Protection, etc.

Percebi que, alguns alunos, ao fundo estavam conversando, mesmo assim, continuavam a fazer a atividade.P(I) em determinado momento, chamou à atenção deles, após isso, permaneceram quietos.

Ao final da aula, P(I) escreveu todas as palavras da cruzinha no quadro, explicou- lhes significado e pronunciou as palavras juntamente com os alunos.

No geral, as percepções que faço da aula foram muito relevantes para catalogar informações, no que se refere, a interação professor /aluno que são tão importantes para desenvolvimento do ensino/aprendizagem.Era perceptível

apesar, das conversas paralelas dos alunos, o comprometimento de todos com a atividade proposta.

APÊNDICE 4 : DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO – AULA DIA 27 DE ABRIL DE 2016 P(I)

Diários de observação: Aula dia 27 de Abril de 2016 P(I)

Neste dia foi observada a aula do P(I) numa turma de 6º ano, 2 aulas seguidas de 45 minutos. Neste dia, o professor iniciou uma revisão de conteúdo da aula passada sobre “Clothes”. No primeiro momento, P(I) distribuiu aos alunos um crucigrama sobre vestuário. Depois, disso ele dividiu os alunos em dois grupos, como opção os alunos sugeriram o grupo dos meninos e as das meninas.

P(I) começou a chamar um representante de cada grupo, que escolhia uma figura e desenhava no quadro, os demais do grupo tinham que adivinhar. Destaco aqui, os nomes referentes as figuras que representavam os objetos sorteados – **Sneakers, socks, gloves, sweater, skirt, jacket, jeans, sandals, short e cap**. Assim, a atividade, seguiu até o final da competição. Duas meninas não quiseram ir à frente, notei que elas eram bem tímidas, porque no decorrer na atividades elas ajudavam o grupo.

Os meninos se mostravam mais competitivos, mas todos os alunos foram participativos em aula. Ao final, P(I) escreveu os nomes das roupas em inglês no quadro e exercitou a pronúncia dos alunos.

Uma aula bem elaborada, as atividades tiveram êxito pelo envolvimento dos alunos demonstrado em sala de aula.

APÊNDICE 5 – DIÁRIOS DE OBSERVAÇÃO: AULA DIA 31 DE AGOSTO DE 2016 - P (I)

Diários de observação: Aula dia 31 de Agosto de 2016 - P(I)

Este dia observei uma aula de inglês, ministrada pelo P(I) com duração de 45 minutos, a turma neste dia era de 7^o ano.

A turma era muito agitada e os alunos conversavam paralelamente, jogando “bolinhas de papel” uns nos outros. Logo após, fazer a chamada, o professor chamou à atenção dos alunos. Tinha um aluno, que não parava sentado em sua carteira e conversa com os demais, atrapalhando P(I).

Na sequência, o professor chamou à atenção dele, e o trocou de lugar no intuito de fazê-lo silenciar-se. Logo, em seguida P(I) falou aos alunos que no referido dia, ele iria corrigir o teste que eles fizeram na classe passada.

P(I) explicou algumas questões, no quadro relevantes ao assunto estudando e posteriormente escreveu algumas questões da prova, a exemplo:

- O uso do present continuous –ING, como formar o mesmo. Work-working e os casos das referidas terminações dos verbos, terminados em – E acrescenta-se o ing tirando-se o E da palavras:

- Terminados em – Y, apenas –ING e CVC – duplica-se a consoante acrescentado o - ING, stopp= stopping.

Então, seguidamente, ele colocou algumas questões da prova no quadro para correção:

1-I -----english. (study) R) am studying

2- The student -----a test. (write) R) is writing

3- We ----- TV at the moment. (Watch) R) are watching

4- The car----- at the traffic lights. (stop) R) is stopping

5- The class ----- now. (begin) R) is beginning

6- The students -----(Talk) R) talking

Desta forma, ele conduziu toda a aula, já que na sexta os alunos faziam outra prova, agora o “Integrado” com todas as disciplinas. O que pude perceber dessa aula foi que a turma era difícil, mas apesar de, ser uma aula conteudista, eles apresentaram um bom interesse com ela. Muitos estavam conscientes da importância de uma língua adicional e o interesse maior na aprendizagem do Inglês em específico.

No geral, a observação contemplou uma realidade, da qual perpassa o ensino hoje. A rotina do trabalho do docente percorre um itinerário, estabelecido pelo sistema público educacional e temos que ter em mente, que não vamos conseguir ver aulas criativas todo o tempo.

APÊNDICE 6 - DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO AULA DIA 05 DE MAIO - P(E)

Diários de observação: Aula dia 05 Maio de 2016 – P(E)

Neste diário, não terei como relatar, os trabalhos de sala de aula. Resolvi registrá-lo, no propósito de relatar, alguns imprevistos que ocorrem durante as pesquisas, já que lidamos com dados humanos que requerem um cuidado e um respeito em suas atividades, a qual estão envolvidos. São duas aulas, com duração de 45 minutos cada.

Neste dia fui até à escola e ao chegar lá P(E) me disse que haveria uma palestra, sobre o tema “ Bulling” na escola, com trabalhos de outras turmas, como a do nono ano, entre outras.

A turma era um 6º ano, então resolvi acompanhá-los, já que me encontrava na escola. Os alunos desta, professora se mostraram muito agitados, conversaram bastante, enquanto, a palestra decorria. Os alunos do 9º passaram um vídeo, de um curtametragem que trazia à questão do Bulling para sala de aula, mostrando uma garota tímida que sofria preconceito na escola, seguido de bulling, por parte de colegas.

Ao final, os alunos do 9º falaram da importância do respeito ao próximo e conscientizando todos, da importância de trabalhar esse tema na escola.

Os alunos P(E) permaneceram quietos após, a apresentação, voltamos para sala de aula. No geral, foi interessante ver a interação dos alunos em atividades diferenciadas dentro, da escola.

APÊNDICE 7 - DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO : AULA 24 DE AGOSTO DE 2016- P(E)

Diários de observação: Aula 24 de Agosto de 2016 - P(E)

Neste dia, fui observar a aula P(E), na turma do 8º ano, em 1 aulas de 45 minutos decorridos. P(E) começou a aula, fazendo a chamada e logo após, chamou à atenção dos alunos, de que este conteúdo, iria cair no “intensificação” que acontecerá na próxima semana, assim, eles teriam mais duas aulas para revisá-lo. Antes, ele corrigiu material da aula passada.

P(E) então, começou a escrever o conteúdo no quadro, pois de acordo ele, costuma utilizar mais de um livro, além, do livro didático fornecido aos alunos pela escola.

Notei que, os alunos demoram excessivamente para copiar, o que demanda muito tempo da aula. Após, isto, o professor passou um exercício e pediu para cada um responder em seu caderno. P (E), sempre circulava na sala e demonstrou um bom relacionamento com seus alunos, respondendo suas perguntas e instigando-os, a pensar.

Ao final, ele começou a correção; O interessante foi que, enquanto, ele exemplificava as palavras da atividade, também fazia alguma associações, com situação da vida cotidiana do alunos, o que chamava à atenção deles fazendo com que, eles participassem.

Desta forma, chegamos ao fim desta aula e semana que vem, voltarei à está turma para continuar a observação.

APÊNDICE 8 – DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO: AULA DIA 31 DE AGOSTO DE 2016 - P(E)

Diários de observação: Aula dia 31 de Agosto de 2016 P(E)

Neste dia fui observar a aula P(E) em turma de 8º ano, 1 aula com 45 minutos.

P(E) explicou que faria uma revisão da aula passada, já observada sobre o uso de “muy e mucho”. Na sequência, P(E) explicou que nessa mesma semana, os alunos teriam uma prova do “integrarão” feito nesta escola e que era composta por provas de todas as disciplinas, no mesmo dia.

Em seguida, a professora passou o exercício no quadro. A princípio, alguns alunos começaram a conversar seguidamente, P(E) então, parou o que estava fazendo e pediu para que eles parassem com conversa. Notei que P(E) tem um ótimo controle de turma, porque seguidamente os alunos, se comportaram fazendo as tarefas atribuídas à eles. Apesar, de ser uma aula conteudista os alunos copiaram o exercício e o fizeram. Havia muitas dúvidas, os alunos pergutavam bastante e P(E) dava-lhes liberdade de o fazê-lo. Notei que, os alunos tinham liberdade de expressar isso, demonstra uma racionalidade e notadamente uma formação consciente de um cidadão mais participativo. Já que, ele os instigava a pensar.

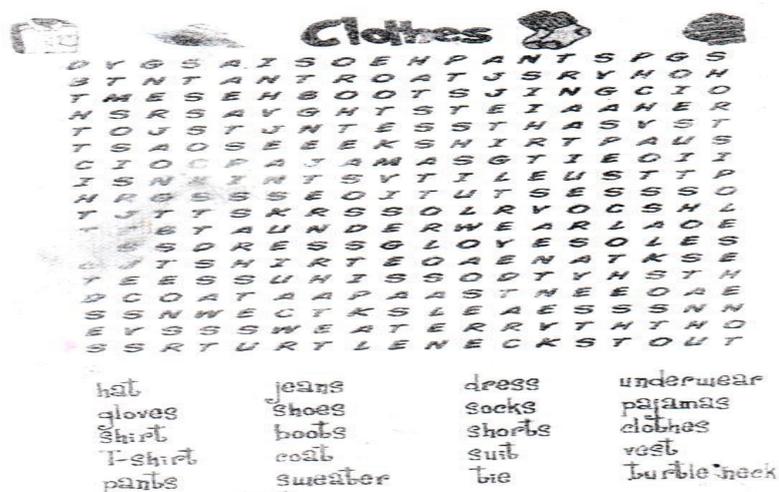
Quando terminaram a atividade, P(E) corrigiu oralmente. Os alunos respondiam mesmo, sem serem solicitados, o que demonstrou uma interação muito boa entre professor/aluno.

8. ANEXOS

ANEXO 1 - MODELO DE TRANSCRIÇÃO PROPOSTO POR IRALA (2011)

(2'')	Medida em segundos das pausas mais extensas.
(.)	Pausa breve
::	Extensão de um som vocálico
<u>Ejemplo</u>	Letras ou palavras sublinhadas indicam ênfase
/	Truncamento de palavras ou desvios sintáticos
(())	Comentário do transcritor
Ãhã, é, e	Itálico (som emitido pelo aparelho fonador sem que faça parte da construção sintática e/ou semântica do contexto em questão).
>ejemplo<	Quando se expressa uma palavra ou enunciado de forma mais acelerada que as palavras ou enunciados vizinhos.

ANEXO 2: FIGURA 1 - Excerto página 31



ANEXO 3: FIGURA 2 – Excerto página 32



ANEXO 4: FIGURA 3 – Excerto página 33



ANEXO 5: FIGURA 4 – Excerto página 34

ANEXO 6: FIGURA 5 - Excerpto página 37



II. Relaciona las columnas según corresponda.

- | | |
|--|--|
| a) Mi hijo lee muy | [] chocolate. Es inevitable que engordes. |
| b) Comes mucho | [] mucho. |
| c) Ir a un hotel es mucho | [] mejor que ir a la casa de parientes. |
| d) Es tu falta de atención que ocasiona muchos | [] bien en francés. |
| e) El perfume importado aumentó | [] problemas que tienes. |

III. Introduce en las frases "muy", "mucho", "muchos", "mucho" y "muchas" en relación con las palabras señaladas.

- a) Deje la conexión telefónica porque perdía **tiempo**. La banda ancha es **más rápida**.
- b) **Antes** que tú, Lucía supo cosas **peores** sobre esas personas.
- c) Estamos **acostumbrados** a recibir **material** en español.
- d) Hay que hablarle **suavemente** o **se irrita**.
- e) ¿Te faltan **páginas** para terminar el libro?
- f) Quiero **más días** en esa ciudad. ¡Es **grande** como para conocerla en dos días!



IV. Sandra apenas ha visto el proyecto de reforma de la casa que su marido hizo con un arquitecto, y tiene algunas diferencias de opinión. Completa sus observaciones usando los fragmentos de la caja.

mucha más	muchas más
mucho	mucho
mucho más	muchos más
muchos menos	muy



Así, la sala está _____ reducida, estaba _____ mejor antes. La cocina necesita _____ ventilación y _____ armarios: aquí veo uno solo. Es _____ práctico tener un baño para visitas que uno en cada cuarto. Si cubrimos las paredes del baño sólo hasta un punto, necesitaremos _____ azulejos. Quiero colocar _____ lámparas que las que había antes. Me gusta iluminar _____ los ambientes.

ANEXO 7: FIGURA 6 - Excerto página 37



b- ... antes que tú, decía sus
cosas ... sobre esas personas.

c- Estamos acostumbrados a recibir
material en español.

d- Hay que hablarle ... suavemente
se irrita.

e- ¿Te faltan ... páginas para
terminar el libro?

f- Quiero ... más días en esa
ciudad. Es ... grade como para
conocerla en dos días!

10- Sandra apenas ha visto el
proyecto de reforma de la casa
que su marido hizo con un
arquitecto y tiene algunas diferencias
de opinión. Completa sus observaciones
usando el fragmento de la caja.

Aquí, la sala está muy reducida,
estaba mucho mejor antes. La cocina
necesita mucha más ventilación y muchos
armarios; aquí veo uno solo. Es
muy práctico tener un tramo para
sillas que uno en cada cuarto. Si
colocamos



ANEXO 8: FIGURA 7 - Excerto página 38

d- ¿Fueron segundos, minutos u horas de retroceso?

e- ¿Somos los culpables más de lo que sucedió?

8- Relacione las columnas según corresponda.

a- Mi hijo lee muy

b- Come mucho

c- Ir a un hotel es mucho

d- Es tu falta de atención que ocasiona muchos.

e- El perfume importado aumenta

Chocolate Es inevitable que engordes.

Mucho.

Mejor que ir a la casa de pacientes.

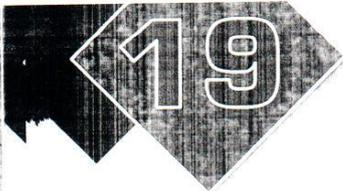
Bien en planes

Problemas que tiene

9- Introduce en las frases "muy", "mucho", "muchos", "mucho" y "muchas" en relación a las palabras señaladas:

a- Dejé la conexión telefónica porque perdía tiempo da banda ancha es más rápida

ANEXO 9- FIGURA 8 : MATERIAL REFERENTE AO DIÁRIO DA AULA DIA 24 DE AGOSTO- P(E)



19

INTENSIFICADORES

muy / mucho

	Se usa(n) con	Ejemplos
Muy	adjetivos	Andrés es muy fuerte .
	adverbios	El café le hace muy mal . Escribe muy bien . Anoche llegaron muy tarde .
Mucho	verbos	Papá trabaja mucho . No pienses mucho , cómpratelo.
	mayor, menor, mejor, peor, antes y después	Venía a una velocidad mucho mayor que la autorizada. Mucho después de tomadas las medidas, la economía muestra un crecimiento mucho menor que el esperado. Este valor es mucho mejor que el de la competencia. Ese fue un escándalo mucho peor que el de la practicante.
	más / menos + adjetivos o adverbios	Luisa es mucho más alta que Josefina. Hoy hemos llegado mucho más tarde. Mi comida está mucho más salada que la tuya.
Mucho Muchos Mucha Muchas	sustantivos, concordando en género y número	Tengo mucho sueño . Hay muchos invitados para esa fiesta. No tomes mucho cerveza . Tráiganos muchas toallas .
	más / menos + sustantivo	Este diario tiene mucha más información que el otro. Con la crisis ahora hay muchos menos puestos de trabajo.



I. Clasifica cada palabra de la caja en la columna correspondiente.

inmuebles calor lluvia blusas cuidado mensajes buena chicas
amor importante depósitos distancia pintura salidas segura

Muy	Mucho	Muchos	Mucha	Muchas



48

ANEXO 10 - FIGURA 9 : MATERIAL REFERENTE AO DIÁRIO DA AULA DIA 31 DE AGOSTO. P(E)



II. Relaciona las columnas según corresponda.

- | | |
|--|--|
| a) Mi hijo lee muy | [] chocolate. Es inevitable que engordes. |
| b) Comes mucho | [] mucho. |
| c) Ir a un hotel es mucho | [] mejor que ir a la casa de parientes. |
| d) Es tu falta de atención que ocasiona muchos | [] bien en francés. |
| e) El perfume importado aumentó | [] problemas que tienes. |

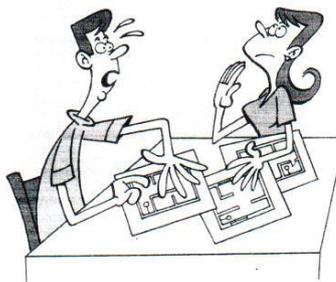
III. Introduce en las frases "muy", "mucho", "muchos", "mucho" y "muchas" en relación con las palabras señaladas.

- a) Dejé la conexión telefónica porque perdía **tiempo**. La banda ancha es **más rápida**.
- b) **Antes** que tú, Lucía supo cosas **peores** sobre esas personas.
- c) Estamos **acostumbrados** a recibir **material** en español.
- d) Hay que hablarle **suavemente** o **se irrita**.
- e) ¿Te faltan **páginas** para terminar el libro?
- f) Quiero **más días** en esa ciudad. ¡Es **grande** como para conocerla en dos días!



IV. Sandra apenas ha visto el proyecto de reforma de la casa que su marido hizo con un arquitecto, y tiene algunas diferencias de opinión. Completa sus observaciones usando los fragmentos de la caja.

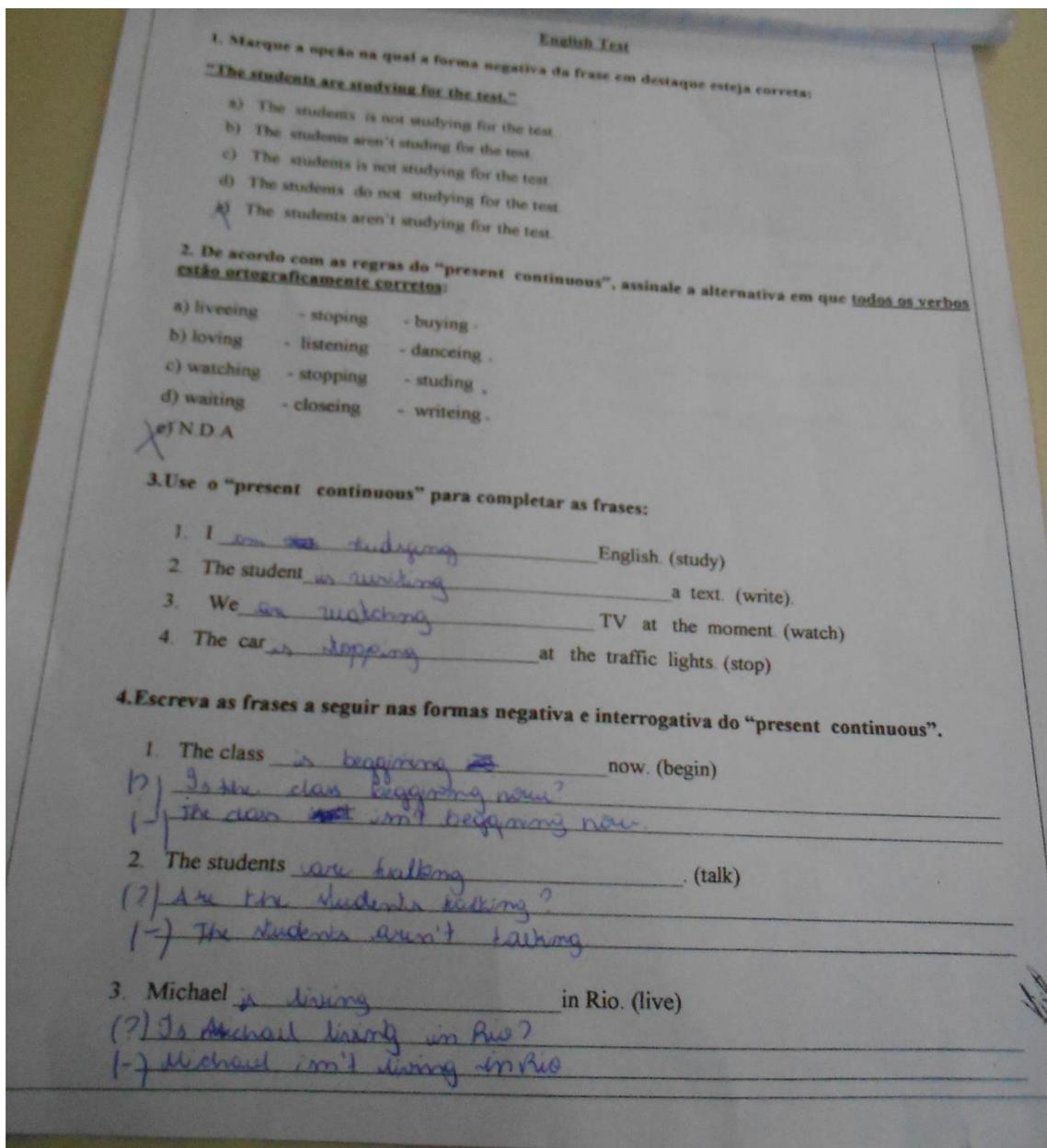
mucha más	muchas más
mucho	mucho
mucho más	muchos más
muchos menos	muy



Así, la sala está _____ reducida, estaba _____ mejor antes. La cocina necesita _____ ventilación y _____ armarios: aquí veo uno solo. Es _____ práctico tener un baño para visitas que uno en cada cuarto. Si cubrimos las paredes del baño sólo hasta un punto, necesitaremos _____ azulejos.

Quiero colocar _____ lámparas que las que había antes. Me gusta iluminar _____ los ambientes.

ANEXO 11 - FIGURA 10 : MATERIAL REFERENTE AO DIÁRIO DA AULA DIA 31 DE AGOSTO. P(I)



Prova aplicada na aula anterior.

ANEXO 12 - FIGURA 11 : MATERIAL REFERENTE AO DIÁRIO DA AULA DIA 31 DE AGOSTO. P(I)

4. We are planning to travel (plan)
 (?) Are you planning to travel?
 (-) We aren't ~~are~~ planning to travel.

5. Analise cada imagem e os verbos correspondentes, em seguida, produza frases em inglês fazendo o uso correto do "present continuous":

	
1. To eat - comer	2. To drive - dirigir

1. She's eating an apple.

2. He's driving my car.

Prova aplicada na aula anterior.

ANEXO 13- FIGURA 12



Material complementar à aula do dia 27 de Abril e utilizado em uma aula anterior à observação.

ANEXO 13 - FIGURA 13

CLOTHES AND ACCESSORIES WORDSEARCH PUZZLE ANSWER K


swimsuit


trainers


waistcoat


coat


tie


dr


suit


pyjamas


hat


jacket


shoes


t-s.

LOOK AT THE LIST AND FIND THE WORDS IN THE WORDSEARCH PUZZLE. THEN WRITE THEM UNDER THE CORRECT PICTURES


shirt

jeans

slippers

glasses

watch

S S J A C K E T S G S S + + T
 R E + M + + A T L H U B + R S
 E S + I + O O O I N E + I + N
 P S B T C O V R G L P H + H A
 P A L T B E T L T Y S + + C E
 I L O E S + A R J T + + + T J
 L G U N E S T A O C T S I A W
 S + S S S H M S + U T A + W S
 + + E E + A H + H I S + H + H
 + + S + S + + G U O S E + + O
 T R A I N E R S I + R K R + E
 T R I K S + M + + H + T C S S
 D R E S S I S L A D N A S O +
 S U I T W + + + F R A C S + S
 + + + S + + + E I T + + + +

SKIRT	SUNGLASSES	TROUSERS
SLIPPERS	SWIMSUIT	TSHIRT
SOCKS	TIE	WAISTCOAT
SUIT	TRAINERS	WATCH


blo.

so

sung

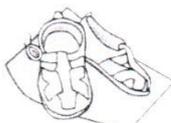
mit

tro.


skirt


shorts


high heels

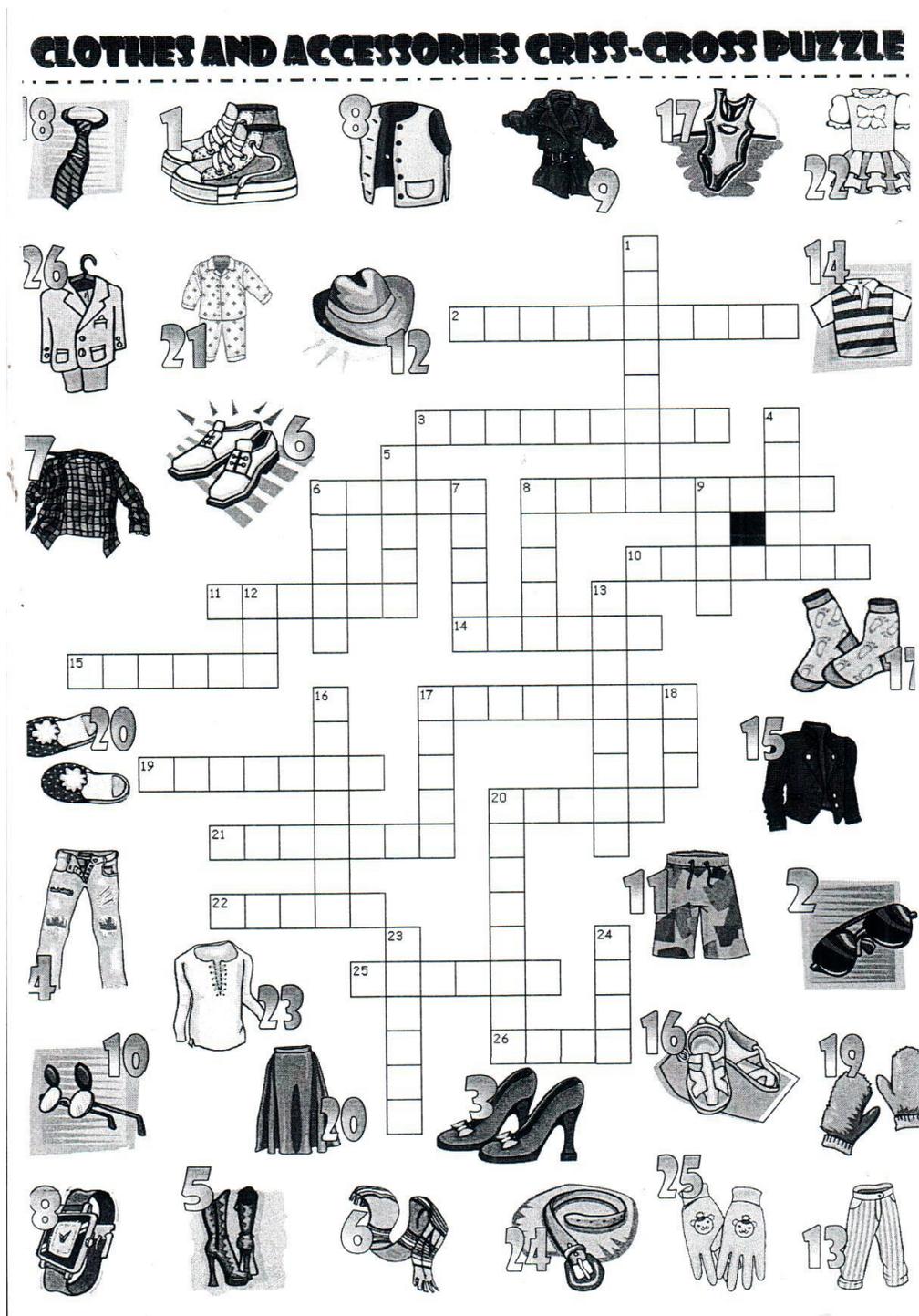

sandals


gloves


belt

Material complementar à aula do dia 27 de Abril e utilizado em uma aula anterior a observação.

ANEXO 14 - FIGURA 14



Material complementar à aula do dia 27 de Abril e utilizado em uma aula anterior a observação.

ANEXO 15 - FIGURA 15

Beatriz, 6^a April 20th, 2016
ZikaVirus

N R M J S I F D Y S K T D M H
 O E G O D C I Q P B R H E I A
 I T R S S S L R P A S B N C Z
 T A W A E Q E E N N S D G R T
 A W Z A C A U S O Q E M U O M
 C K S Q D H M I Z Y N S E C E
 I E C G N I T A T I L I B E D
 D R T A S C S L E O L D T P I
 E I K S E Y R T A N I Y M H C
 M I T P Y G E A E I A X A I
 Z O O S U R I V A D H C Y L N
 N R A I N F E C T I O N C Y E
 P D E S E A S E E R R O A A T
 C U R E P K N L D X T X L R V
 A R M Z Z F V J X Q J M M B I

WJ01728134

AEGYPTI BLOOD CURE DEBILITATING DENGUE DESEASE DISEASE HEALTHCARE	MEDICINE MICROCEPHALY MOSQUITO PROTECTION SPREAD TRANSMISSION VACCINE VIRUS	ILLNESS INFECTION MEDICATION WATER ZIKA
--	---	---

Material complementar à aula do dia 20 de Abril